

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO — MOBRAF
DEPARTAMENTO TÉCNICO-EDUCACIONAL — DETED
DIVISÃO DE AVALIAÇÃO, MÉTODO E PESQUISA — DIAMP

EDUCAR
DIDOC
BIBLIOTECAR
INDEXADO
N.º 99
DIAMP

AVALIAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DO PAF
RELATÓRIO PARCIAL DA 3.ª ETAPA

Janeiro 1985

ELABORAÇÃO:

Maria Elizabeth Braga Martinho
Maria Fernanda Rezende Nunes
Simone Isnard de Maracajá

COLABORAÇÃO:

Eliane Ribeiro de Andrade
Maria de Fátima Azevedo Lopes da Costa
DIPRO

I - INTRODUÇÃO

O presente documento traz os resultados da 3ª. etapa da "Avaliação do material didático do PAF" que é o posicionamento das COORD e de uma amostra de alfabetizadores..

Apesar de caracterizado como parcial, este relatório traduz, também, o posicionamento final da equipe que desenvolveu o trabalho, compondo, junto com o 1º relatório parcial, o documento conclusivo, excetuando-se o que diz respeito à ilustração, que por se tratar de um assunto específico é alvo de um outro relatório.

II - METODOLOGIA

A partir dos resultados das duas primeiras etapas, foram elaborados dois questionários:

"Questionário de Avaliação do atual Material Didático do PAF" (anexo 1) - enviado a todas as COORD, com exceção da COORD/RJ-N.

"Questionário ao Alfabetizador", enviado a 12 COORD, para ser distribuído ao SUSUG e aplicado a 30 alfabetizadores daquela Coordenação (anexo 2).

Em relação às COORD, foram recebidas as respostas de: AC, RO, AP, PA, MA, CE, PB, PE, AL, BA, ES, MG/N, MG/S, SP, DF, GO, MT, MS, PR e RS.

Das sete COORD que não responderam o questionário (anexo 1), as Coordenações de AM, RR e RJ/S alegaram que não utilizaram o material.

A amostra de alfabetizadores previa 30 questionários por COORD, tendo sido selecionadas as COORD que utilizavam o material na maioria de suas classes.

Foram recebidos 278 questionários, assim distribuídos:

Maranhão	26
Piauí	30
Ceará	23
Paraíba	29
Alagoas	25
Minas Gerais Norte	32
Minas Gerais Sul	16
Espírito Santo	30
Paraná	19
Rio Grande do Sul	24
Distrito Federal	24

A única COORD que recebeu os questionários e não respondeu foi o Amazonas, que optou pela não utilização do Livro-Caderno em suas salas. Assim sendo, dos 360 questionários enviados, recebemos 77,2% -- o que consideramos um número bastante expressivo.

A seleção dos alfabetizadores que responderiam o questionário foi deixada a cargo das COORD, solicitando-se que escolhessem uma amostra o mais diversificada possível, contemplando alfabetizadores tanto da zona urbana quanto rural. Algumas COORD nos enviaram seus critérios de seleção, a saber:

AL: Contemplou suas diversas regiões, diversificando entre zona urbana e rural;

CE: 30% alfabetizadores na zona urbana e 70% alfabetizadores na zona rural, selecionados por sorteio;

MG/N: estabeleceu critérios para seleção;

- idade
- escolaridade
- tempo variado como alfabetizador
- zona urbana/rural
- nível de criticidade do alfabetizador
- interesse pelo trabalho;

MG/S: zona urbana / rural

- idade
- escolaridade e tempo de serviço do alfabetizador
- seleção de áreas locais em pontos estratégicos do Estado.

PI: - municípios com 5 meses de funcionamento das classes

- alfabetizadores com 1º grau completo
- 47% na zona urbana, 53% na zona rural
- alfabetizadores novos (53%), antigos (47%)
- municípios de todas as áreas de supervisão.

Cabe acrescentar que a quarta etapa contemplou o estudo das ilustrações do material.

Embora o trabalho de campo já esteja terminado, o relatório será feito posteriormente, uma vez que se trata de um assunto muito específico.

III - CARACTERIZAÇÃO DAS COORDENAÇÕES E ALFABETIZADORES

Caracterização das Coordenações

Para que a avaliação do material didático do MOBRAL atingisse também as Coordenações, foi elaborado, pela equipe responsável pelo projeto, um roteiro de avaliação e enviado a todas as Coordenações. Tal roteiro tinha como objetivo uma apreciação crítica das COORD sobre o material e a abrangência de utilização do mesmo.

Conforme as respostas das COORD, verifica-se que o material está sendo utilizado em quase todas as classes de PAF de 13 estados, assim configurados por PE, MA, GO, CE, PB, AL, RS, DF, MG/S, MG/N, BA, PR e ES.

Na Coordenação do Acre o material está sendo utilizado em 7 classes do projeto 9 a 14 e em apenas 2 classes de PAF na capital.

Em Rondônia e no Amapá o material só está sendo utilizado em 2 classes, enquanto que no Pará a extensão da utilização do material limita-se à capital. Já no Mato Grosso e Mato Grosso Sul, o material não está sendo utilizado, embora os alfabetizadores tenham o conhecimento deste.

A Coordenação de São Paulo utiliza este material em algumas classes.

As Coordenações do Amazonas, Roraima e Rio de Janeiro Sul não utilizam o material.

As demais COORD (Piauí, Sergipe, Santa Catarina e Rio Grande do Norte) não responderam ao roteiro enviado.

É importante lembrar que a COORD/RJ-N não está aqui incluída, uma vez que participou da 1.^a e 2.^a etapas desta avaliação.

Caracterização dos Alfabetizadores

Como é possível notar, as COORD preocuparam-se em selecionar uma amostra diversificada, conforme a solicitação do Central. No entanto, a amostra final apresenta um viés que deve ser considerado na análise que faremos. A preocupação de algumas das COORD em garantir uma avaliação do material, ocasionou a seleção de alfabetizadores com um nível de escolaridade que sabemos não retratar nossa realidade.

ESCOLARIDADE	Nº	%
1. ^a a 4. ^a séries	36	12,9
5. ^a a 8. ^a séries	75	27,0
2º grau	117	42,1
Universidade	21	7,6
outros (Logos etc...)	15	5,4
sem resposta	14	5,0
TOTAL	278	100,0

Já a distribuição por zona nos parece bem representativa, uma vez que 66,5% dos alfabetizadores que responderam pertencem à zona urbana e 32,7% à zona rural.

Quanto ao tempo de trabalho com o PAF, quase a metade dos alfabetizadores (47,8%) está no seu primeiro convênio, 21,9% no segundo ou terceiro e 25,5% no quarto ou mais.

A seguir, faremos um breve relato dos dados de caracterização das classes, a fim de permitir ao leitor uma rápida visão da situação encontrada.

A grande maioria das classes começou a funcionar até maio, sendo que aproximadamente 40% têm a duração de 6 meses e o mesmo percentual 8 meses, ficando então proporcionalmente distribuídas em 300 e 400 horas.

22,7% dos alfabetizadores têm classes que variam de 6 a 10 alunos; 36,7% de 11 a 15 alunos; 22,3% de 16 a 20; 11,6% de 21 a 30 e 2,5% com mais de 30 alunos frequentando as aulas.

Tendo sido perguntado quantos desses alunos nunca tinham frequentado a escola, verificou-se que 60% dos alfabetizadores têm alunos que nunca frequentaram a escola, a maioria concentrando-se na faixa de 3 a 5 alunos.

Quase todos os alfabetizadores (93%) receberam treinamento com uma carga horária extremamente variada, indo de 2 a 72 horas, sendo que a maior concentração situa-se em 40 horas (31,3%).

Quanto ao recebimento do material, 70,1% dos alfabetizadores receberam o Livro-Caderno no 1º mês, e 20,5% no 2º mês. Em relação ao Manual, verifica-se que 65,1% receberam no 1º mês e 21,2% no 2º mês. No que diz respeito aos alunos, 93,9% dos alfabetizadores declararam que todos os seus alunos possuem o Livro-Caderno.

IV - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Passamos, então, a discutir os resultados desta 3ª etapa.

Seguiremos aproximadamente o mesmo esquema do 1º relatório, tomando separadamente o Manual e o Livro-Caderno.

Cabe acrescentar que, ao contrário do 1º relatório, tornou-se necessário fazer agrupar e caracterizar as críticas das COORD e alfabetizadores dado não só o grande volume de material, como também a falta de consistência de determinadas críticas.

1. LIVRO-CADERNO

- Estrutura do Livro-Caderno

. 2 volumes

Em relação à estrutura do Livro-Caderno em 2 volumes, algumas COORD parecem não ter entendido a pergunta, comentando a respeito do conteúdo e não sobre a estrutura propriamente dita. Das que se posicionaram, colocam como aspecto positivo o incentivo ao aluno para que passe do 1º para o 2º volume. Apenas uma COORD aponta não haver motivo para separar o livro em 2 volumes.

Aos alfabetizadores não foi feita uma pergunta específica a esse respeito, e poucos comentam sobre esta estruturação, manifestando que prefeririam 1 volume "com tempo e espaço para ser trabalhado". Parece que, no caso, preocupa o volume do conteúdo e não a estruturação.

. Unidades e aulas de revisão

A maioria das COORD parece gostar da divisão por unidades e aulas de revisão, tendo poucos comentários a fazer:

"A estrutura em unidade é boa, uma vez que serve de tema para os debates. Quanto à revisão, inicia com uma dosagem boa, porém a da pág. 138 é bastante complexa tendo em vista que é composta de 4 palavras e que oferecem dificuldades." (COORD)

"A estrutura em forma de unidades é válida, todavia, seria interessante que em cada uma delas fossem inseridos, conforme o tema, aspectos da integração social e saúde, além das atividades de leitura, escrita e cálculo, distribuídos nos dois volumes. As atividades de revisão oferecem oportunidades para fixação." (COORD)

"Como a estrutura em unidades não chega a se configurar como tal, não vemos sentido em mantê-la. As revisões poderiam ser feitas naturalmente, por ocasião da leitura de novas palavras formadas também por sílabas anteriores." (COORD.)

. Linguagem e Matemática no mesmo Livro

Novamente poucas COORD apresentam alguma crítica a este respeito. A maioria diz que esta estruturação permite a "integração das áreas", "está de acordo com os princípios básicos da educação de adultos", além de "atender à funcionalidade..."

"Além de facilitar a integração dos conteúdos pelo professor, atende aos princípios básicos da Educação de Adultos." (COORD.)

"A apresentação de conteúdos de linguagem e matemática no mesmo livro, estabelece uma ligação entre o teórico e o prático, facilitando ao aluno a aprendizagem proposta pelo MOBREAL." (COORD.)

"Facilita o ensino da alfabetização no aspecto de integração dos conteúdos de leitura, escrita e cálculo, além do conteúdo da matemática estar bem relacionado à palavra geradora da unidade." (COORD.)

"A integração facilita a aprendizagem, diversifica as unidades, despertando o interesse do alfabetizando, e garante assim a funcionalidade do PAF." (COORD.)

Em contrapartida, algumas COORD vêm questionar exatamente a não-integração.

"Quanto a este aspecto achamos válido, entretanto, os exercícios de matemática deveriam conter assuntos referentes aos conteúdos de linguagem que encontram-se ao lado." (COORD)

"São importantes porque ambas caminham na mesma linha de abordagem, isto é, do simples para o mais complexo, embora não apresente uma ligação direta entre as duas áreas, fazendo com que o monitor o veja de forma isolada. Sugestão: - Seria importante vir em cada lição, na parte de fixação, sugestões que viessem indicar as possibilidades de ligação das duas áreas." (COORD)

"Muito bom, facilita o manuseio e evita o esquecimento do material em casa, entretanto, existe pouca relação entre o conteúdo de linguagem e matemática. - Faltou globalização entre os conteúdos e a maioria pode ser globalizada, por exemplo: a matemática com linguagem nas pães. 206 e 207." (COORD)

"A apresentação dos conteúdos de linguagem e matemática em livros separados facilita o manuseio dos mesmos pelos alunos." (COORD)

"Com relação a este item, há duas opiniões:

- a) A organização dos volumes por área de estudo seria mais prático. Temos que considerar a diferença no ritmo de aprendizagem dos participantes, que ocorre nas duas áreas de estudo, o que torna a utilização dos conteúdos conjuntamente, difícil.
- b) Esta organização é considerada satisfatória." (COORD).

Este parece ser um tema polêmico. — já levantado no 1º relatório — e que parece sempre recair na definição da palavra integração. Como já apontamos, no nosso entender, a integração não pode ser

garantida com conteúdos de linguagem na página par e matemática na ímpar. Questionamos também até que ponto não está dificultando o trabalho do alfabetizador, na medida em que conteúdos que são transmitidos numa página podem ter continuidade na próxima. Se o alfabetizador segue a seqüência do Livro-Caderno, e 90% diz que o faz, nos parece um tanto ou quanto fragmentado ensinar uma parte da adição, seguir com a formação de sílabas e voltar à adição.

Esta fragmentação poderia levar a dificuldades de fixação, que estão sendo interpretadas por muitos avaliadores como necessidade de mais exercícios.

Se a estruturação em unidades fosse composta de unidades para linguagem e outras para matemática -- seja no mesmo livro ou em livros separados -- talvez favorecesse mais a fixação.

Os alfabetizadores declaram que a conjugação de linguagem e matemática no mesmo livro, em princípio, facilita a aprendizagem. Apenas 17,6% colocam que dificulta o seu trabalho: 28 alfabetizadores apontando que gostariam que fosse em livros distintos e 17 que poderia ser no mesmo livro, porém separados.

Ao ser perguntado sobre o que seria um Livro-Caderno ideal, 27 alfabetizadores voltam a esta questão, apontando inclusive que gostariam de livros de exercícios separados, incluindo aí o livro de caligrafia.

- Conteúdos de Linguagem

"A gradação dos conteúdos de linguagem é inadequada -- apresentando-se muito lenta no início do trabalho, a partir de certo momento dá saltos em conteúdo e complexidade. As mensagens não favorecem a reflexão e criticidade."
(COORD)

"Quanto à gradação, seqüenciação, suficiência e clareza, o material atende às necessidades da clientela-alvo. Fazemos algumas restrições à seleção de mensagens, uma vez que existem

palavras/expressões específicas de determinadas regiões; mas, que podem perfeitamente ser incluídas no vocabulário dos alunos." (COORD)

"Os conteúdos são adequados no que se refere a: gradação, suficiência, seleção das mensagens e sequência. Quanto à clareza muitas palavras não são da realidade da nossa clientela. Em muitos casos o que não corresponde é o nível do monitor, dificultando o aprendizado do aluno." (COORD)

"Os conteúdos de linguagem no que se refere à gradação, seqüenciação, suficiência e clareza são adequados; entretanto consideramos o conteúdo de algumas mensagens pouco significativas para o adulto, por exemplo — Volume I — páginas 48, 88, 68, 72 etc..." (COORD)

"Os conteúdos de linguagem estão adequados em termos de gradação, seqüência e suficiência. Não estão porém muito claros para os nossos agentes levando-se em conta o nível da maioria deles o que requer uma fundamentação maior para que preparem suas aulas." (COORD)

"A gradação, a referência, a clareza estão bem, porém há insuficiência de variedade de exercícios e a seleção de mensagens está num nível de pouca percepção." (COORD)

"Os conteúdos de linguagem são suficientes no que se refere à gradação e seqüenciação; no entanto, deixam muito a desejar no que se refere ao universo vocabular (as palavras são difíceis até para alfabetizadores com nível de 8a. série). As mensagens muitas vezes não são entendidas pela mesma razão. Isto é mais uma das razões que torna difícil e às vezes quase impossível o processo de aprendizagem da alfabetização." (COORD)

"São adequados na medida em que obedecem uma sistemática de trabalho desenvolvido em função da metodologia. Porém, com os conteúdos de linguagem, observa-se que os aspectos referentes à gradação, sequência, suficiência não atendem aos pré-requisitos gramaticais que são incorporados nas unidades de estudo. Quanto à clareza, está adequada à clientela do projeto (aluno/alfabetizador), ao contrário das mensagens que não têm uma imediata identificação, principalmente quando se pretende atingir a clientela." (COORD)

Basicamente, percebem-se dois pontos principais: a seleção de mensagens, que não estaria de acordo com a realidade de nossa clientela, e um vocabulário difícil até para nosso alfabetizador.

Quanto ao primeiro aspecto, remetemos a toda discussão que fizemos no 1º relatório sobre a funcionalidade — é quase impossível ter-se mensagens "funcionais" quando existe o limite da gradação de conteúdo. Entretanto, isto não impede que se faça uma revisão das mensagens que, em alguns pontos, parecem sem nenhum sentido.

Em relação ao vocabulário, este aspecto é alvo do nosso trabalho, tendo sido selecionadas 50 palavras encontradas no Livro-Caderno, para que o alfabetizador desse o significado de cada uma delas. Discutiremos os resultados posteriormente, mas queremos aqui concordar com a posição das COORD, pois os resultados encontrados mostram que os nossos alfabetizadores têm sérias limitações de vocabulário.

Vinte e quatro alfabetizadores comentaram a respeito dos conteúdos de linguagem. Basicamente surgiram as seguintes questões:

- conteúdo muito avançado;
- sílabas complicadas antes de sílabas simples;
- gradação inadequada: "deveria começar do mais fácil para o mais difícil";
- palavras difíceis;
- incoerência com a realidade do aluno;

- dificuldade na leitura pelo não conhecimento das letras;
- dificuldade no trabalho com as consoantes dobradas e "s" com som de "z";
- as explicações deveriam ser mais claras;
- deveria haver caligrafia.

Em relação às frases e textos, a quarta parte dos alfabetizadores apontam que não são suficientes para a aprendizagem, no que as COORD concordam:

"As frases e os textos contidos no Livro-Caderno não se apresentam em número suficiente para o aprendizado do aluno, servem apenas como modelo para o professor, necessitando ainda de substituir algumas palavras que não estão condizentes com a realidade do nosso aluno." (COORD)

"As frases são suficientes, porém os textos devem ser ampliados para um melhor atendimento às habilidades de leitura." (COORD)

"Sim. Teoricamente são em número suficiente para o aluno vencer as dificuldades e adquirir uma boa leitura, mas isto depende da ação do agente." (COORD)

"Não, pois necessitamos de mais textos para fixar a aprendizagem." (COORD)

"Considerando a criatividade do professor, são em número suficiente." (COORD)

"Não, o professor deverá aplicar sua criatividade, para melhor fixar as sílabas estudadas." (COORD)

"Se o livro contivesse mais palavras, frases e textos ajudaria na aprendizagem do próprio alfabetizador que muitas vezes é semi-alfabetizado." (COORD)

"As frases e os textos são suficientes para o aprendizado da leitura, contudo o agente precisa a partir desses, formular outros, atendendo aos interesses/realidade dos alunos." (COORD)

"Em parte. Somos conscientes que é necessário haver por parte do monitor muita criatividade e iniciativa, especialmente no momento em que o Livro-Caderno esgotar as atividades da unidade estudada, e o aluno não alcançou os objetivos esperados." (COORD)

Percebe-se, nos comentários das COORD, que ficará a cargo do alfabetizador o enriquecimento das frases e dos textos, os quais não são suficientes para o aprendizado do aluno. Podemos então perguntar se o nosso alfabetizador está apto para suprir esta deficiência.

- Palavra Geradora

Um dos pontos apontados pelos alfabetizadores na época do trabalho com a COORD/RJ-N foi a dificuldade da 1a. palavra geradora. Desta forma, quando elaboramos a 3a. etapa da Avaliação, perguntamos às COORD e aos alfabetizadores se a 1a. palavra geradora TIJOLO está adequada para o início do processo de alfabetização. Em caso negativo pedimos para que eles escolhessem uma que fosse adequada e dissessem o motivo.

Para as COORD a primeira Palavra Geradora parece estar ligada à realidade do aluno. Como já foi citado no 1º relatório, este tema é polêmico, pois não necessariamente o aluno deseja uma palavra totalmente dentro de sua realidade.

"É variável, se verificarmos que o material didático é trabalhado a nível nacional, o que significa que a adequação da palavra TIJOLO para o início do processo está na razão direta da realidade de cada comunidade." (COORD)

"Consideramos a palavra TIJOLO adequada para o início da alfabetização, bem como muitas outras sem dificuldades ortográficas. Consideramos irrelevante a questão do início do processo de alfabetização, com esta ou aquela palavra pré-determinada. O importante é que a lá. esteja de encontro às expectativas do aluno." (COORD)

"A palavra TIJOLO é adequada para o início do processo de alfabetização, porém esta, como outras palavras, passam por um processo de desgaste, o que demanda a necessidade de variá-las." (COORD)

"Sim - porque a palavra não oferece dificuldades silábicas, faz parte da realidade do adolescente/adulto, proporcionando uma boa participação no debate." (COORD)

Questionamos a funcionalidade deste ponto de vista, ainda mais que poucas vezes o alfabetizador sabe utilizar todo o "potencial" de uma ou outra palavra. Pergunta-se também se a palavra TIJOLO não apresenta dificuldades ortográficas.

Algumas COORD sugerem outras palavras por diversos motivos.

"Sim, apesar de exigir do agente um bom trabalho a fim de que o aluno não encontre dificuldade quando deparar com sílaba de som parecido com a família do JÃ. A palavra PANELA poderia ser introduzida, inicialmente, sem esta dificuldade, se bem que, de qualquer forma, as famílias silábicas que possuem som parecido sempre dependerão da segurança e trabalho do agente." (COORD)

"Consideramos a palavra TIJOLO adequada para o início da Alfabetização. Como sugestão, apresentamos a palavra COMIDA, por se tratar

de um tema universal que retrata um aspecto importante para a nossa sobrevivência, a saúde." (COORD)

"Não. Por apresentar dificuldade fonética (sonoridade do j em g). Ex.: jia, girassol." (COORD)

"A palavra TIJOLO é comum e de fácil assimilação, oportuniza a formação de um maior número de palavras, como também abertura para um debate voltado para uma necessidade básica da clientela (a habitação), no entanto, a sua utilização para deslanchar o processo no decorrer de todos esses anos tornou-a cansativa. Sugerimos, pelo exposto, a palavra VIDA, que oportuniza debates e reflexão mais ricas." (COORD)

"Embora a palavra TIJOLO esteja adequada no que se refere a nível de dificuldades para iniciar a alfabetização, no caso específico (dessa COORD), a palavra MATA, por exemplo, daria uma maior motivação aos nossos alunos." (COORD)

Nota-se aí a discussão da funcionalidade versus a instrumentalização: a palavra é escolhida por sua "facilidade" ou pela sua adequação a debates e discussões. Este aspecto torna-se mais marcante nos depoimentos dos alfabetizadores.

VIDA	"... promove mais debate" (2 alfabetizadores)
	"... é mais fácil" (3 alfabetizadores)
COMIDA	"... as sílabas são mais fáceis" (11 alfabetizadores)
	"... está mais ligado à vida de cada um" (2 alfabetizadores)
	"... porque a sílaba de <u>jo</u> é um pouco difícil" (1 alfabetizador)
PANELA	"... é a mais fácil entre as geradoras" (6 alfabetizadores)
	"... é mais fácil devido à pronúncia" (1 alfabetizador)

BOLA	"... é uma palavra pequena com sílabas fáceis" (1 alfabetizador) "... porque as consoantes devem ser estudadas em seqüência" (2 alfabetizadores)
ABA	"... segue a ordem alfabética dando a noção do abecedário" (1 alfabetizador)
CASA	"... por causa das vogais" (1 alfabetizador)
ABELHA	"... é um animal amigo, teriam noção da 1a. vogal" (2 alfabetizadores) "... os alunos falaram mais a respeito" (1 alfabetizador)
SAPATO	"... é mais fácil de pronunciar" (2 alfabetizadores) "... a maioria dos alunos é repetente e TIJOLO é uma palavra bastante conhecida por eles" (1 alfabetizador)
AVE	"... porque começa pela 1a. letra do alfabeto" (1 alfabetizador)
FUTEBOL	"... porque chama muito a atenção dos alunos" (1 alfabetizador)
ABACATE	"... porque atinge as primeiras letras do alfabeto" (1 alfabetizador)
BARRIGA	"... porque essa palavra quer dizer muitas coisas principalmente em relação à saúde" (1 alfabetizador)
MATO	"... a maioria das pessoas trabalha na agricultura e gosta de histórias com ele relacionadas" (1 alfabetizador)
ESCOLA	"... para mobilizar os alunos" (1 alfabetizador)
REMÉDIO	"... é a unidade que chama mais a atenção dos alunos" (1 alfabetizador)
CHUVA	"... porque eles reconheciam de início a palavra com duas sílabas e a família com duas sílabas" (1 alfabetizador)

FAMÍLIA "... porque TIJOLO já está desgastado" (1 alfabetizador)

VIAGEM (2 alfabetizadores)

ASA, AVE, AMOR, AVIÃO "... a 1a. letra do alfabeto seria de mais fácil assimilação" (1 alfabetizador)

"... deveria partir do grupo" (1 alfabetizador)

"... escolheria uma palavra de 2 sílabas" (1 alfabetizador)

"... prefiro trabalhar primeiro com as famílias silábicas" (1 alfabetizador)

Ao formular como seria um Livro-Caderno ideal, alguns alfabetizadores apontam que as famílias silábicas deveriam seguir a seqüência do alfabeto, começando com palavras de uma sílaba ou ditongos. Outros alfabetizadores pedem palavras geradoras mais familiares, dando como exemplo MATA, CAVALO, GALINHA, CAJU, VESTIDO, HORTA, ÁGUA, LUZ, CAMISA, CAMPO, apontando, inclusive, que as atuais já são conhecidas pelos repetentes.

A maioria desses depoimentos nos dá a impressão não só de que alguns alfabetizadores não utilizam o método como, além disso, se sentem aprisionados na impossibilidade de ensinar seguindo a seqüência do abecedário, como provavelmente aprenderam. Na verdade, parece que não se está atendendo a nada — nem a maior facilidade dos alfabetizadores em seguir a seqüência que acham mais lógica, nem a funcionalidade.

Acreditamos que esta discussão antecede a formulação de qualquer material e que só a partir dela poder-se-á encontrar novos caminhos.

- Conteúdos de Matemática

No que se refere aos conteúdos de matemática, as Coordenações levantam uma série de aspectos que devem ser revistos, assim como:

"Analisando os conteúdos de matemática contidos no Livro-Caderno observa-se que os aspectos relacionados a gradação e seqüenciação não obedecem aos procedimentos estabelecidos no Roteiro de Orientações do Alfabetizador no que se refere aos assuntos e etapas de avaliação de matemática." (COORD)

"Os conteúdos de matemática são adequados no que se refere a gradação, seqüência, suficiência, fixação, clareza, etc.

- Clareza — são claros, no entanto, estão aquém do nível de experiência e conhecimento de vida da nossa clientela adulta.

- Seqüência — está bem seqüenciado, mas deve ser menos repetitivo.

- Suficiência — como era de se esperar, a suficiência varia de acordo com as situações, o que exige sempre a criação para o enriquecimento e atendimento às situações práticas da clientela.

- Fixação — há necessidade de criar conteúdos para exercitar o grupo.

- Gradação — atende de um modo geral, exigindo, no entanto, criatividade do agente para trabalho, considerando o nível dos grupos." (COORD)

"Os conteúdos de matemática apresentam gradação e seqüência, porém em alguns casos esta gradação não é respeitada, como por exemplo nos casos de símbolos kg e h, muito difícil para o princípio; dos sólidos geométricos no final do volume II (conteúdo fácil para o adulto e que poderia vir no princípio). A representação das operações no Q.V.L. tem dificultado bastante a aprendizagem dos alunos." (COORD)

"Os conteúdos e exercícios de matemática são apresentados no Livro-Caderno de forma bastante clara e objetiva, facilitando a aprendizagem dos

alunos com exercícios pautados na vivência do seu dia-a-dia, dentro de uma gradação de dificuldades. No entanto, caberá ao professor utilizar a sua criatividade para elaborar outros exercícios para enriquecimento dos conteúdos." (COORD)

"Os conteúdos são adequados e dentro da realidade do nosso aluno, porém no que diz respeito a suficiência e fixação, os monitores necessitam complementar para que o aprendizado se torne mais eficiente." (COORD)

"Quanto a gradação, seqüenciação são adequados, porém a suficiência, fixação e clareza devem ser melhoradas, sendo o conteúdo limitado, não oportunizando a fixação efetiva. Quanto à clareza, falta enunciado de alguns exercícios." (COORD)

"Sim. Embora haja dificuldade de muitos em trabalhar com Q.V.L." (COORD)

"Sim, muito embora os jogos de fixação pudessem vir em maior quantidade." (COORD)

Embora a maioria dos alfabetizadores coloquem que o conteúdo de matemática é adequado, alguns levantam questões bastante diversas e até contraditórias, assim como:

- "pouco conteúdo" (5 alfabetizadores)
- "necessidade de ter tabuada" (1 alfabetizador)
- "deve introduzir conjunto" (1 alfabetizador)
- "deveria ser mais fácil" (1 alfabetizador)
- "o conteúdo é muito avançado" (2 alfabetizadores)
- "o conteúdo é muito misturado" (2 alfabetizadores)
- "os alunos sentem dificuldade" (10 alfabetizadores)
- "O QVL é muito difícil" (1 alfabetizador)

- "poucas atividades em cada etapa" (1 alfabetizador)
- "a multiplicação é dada muito cedo" (1 alfabetizador)
- "mistura multiplicação com adição" (1 alfabetizador)
- "o conteúdo é muito superficial" (3 alfabetizadores)
- "o conteúdo é fraco" (6 alfabetizadores)
- "as operações são introduzidas muito próximas umas das outras" (1 alfabetizador)
- "o conteúdo é muito difícil para quem não tem experiência" (1 alfabetizador)
- "a parte de dividir é difícil e confusa" (1 alfabetizador)
- "o conteúdo não é coerente com a realidade do aluno" (1 alfabetizador)
- "os alunos não gostam" (1 alfabetizador)

Desta diversidade de depoimentos formulamos algumas hipóteses:

- o trabalho diversificado é uma necessidade real e para tal o material teria que ser adequado;
- os alfabetizadores têm dificuldades em alguns aspectos como divisão e deveriam ser mais orientados para tal;
- linguagem e matemática juntas dificultam o trabalho com alunos que, muitas vezes, sabem as 4 operações, mas não sabem ler nem escrever. Já apontamos a diferença entre a gradação de linguagem e matemática quando na verdade nossos alunos entram no processo, na maioria das vezes, com um conhecimento muito maior de matemática do que de linguagem.

Os Exercícios

Exercícios de Linguagem

Neste sentido, as COORD concordam com os alfabetizadores no que diz respeito à insuficiência de exercícios para a fixação do conteúdo.

Parece não haver problemas para as COORD em relação à gradação, seqüenciação e clareza; apenas uma COORD coloca algum tipo de crítica:

"- Quanto à suficiência, devido à necessidade de fixação dos conteúdos. Para maior fixação desses conteúdos sugerimos que os enunciados dos problemas de matemática sejam feitos utilizando-se apenas as sílabas já estudadas pelos alunos.

- Quanto à gradação, ou seja, apresentam em determinados exercícios sílabas ainda não estudadas pelos alunos (exemplos: páginas: 34, sílaba NA; 36, sílaba DO; 136, sílaba RA)." (COORD)

. Exercícios de Matemática

Quanto aos exercícios de matemática, as COORD, quando apresentam algum tipo de crítica, colocam-se do mesmo modo que em relação aos exercícios de linguagem: para haver fixação seria necessário um número maior de exercícios.

Duas COORD apresentam críticas em outros aspectos:

"Sim. No que se refere à medida de valor, quase todas as situações já estão desatualizadas. O ideal seria que todas as situações envolvendo preços fossem deixadas em aberto e preenchidas na ocasião do estudo de acordo com o momento." (COORD)

"Os exercícios de matemática, no que se refere à clareza, ressaltamos a importância da introdução do estudo na composição de números, no que diz respeito à introdução da dezena (onde todas as unidades deveriam vir perfiladas dentro do diagrama. Para depois apresentar as unidades ainda perfiladas dentro do diagrama com a unidade que venha compor o nº 11 fora do diagrama). Ver: Quadro 2 e 3 - página 51 - Volume I. Os exemplos citados poderão vir como sequência de exercícios de desenvolvimento de raciocínio de aluno. Achamos que a quantidade

de exercícios, apesar de claros, não são suficientes para a fixação dos conteúdos. Quanto à gradação, as situações-problemas que requerem dois cálculos, apresenta-se um tanto complexa, já que o primeiro resultado não se apresenta em forma de indicação e sim em situação de resolução, e também a formulação do problema encontra-se de forma afirmativa e não indagativa. Ver pág. 239 - Volume II". (COORD)

Os alfabetizadores parecem não fazer distinção entre linguagem e matemática ao se posicionarem sobre os exercícios: mais de 40% declara que estes não são suficientes, enfatizando que são fracos e repetitivos (sendo necessário maior número para fixação) e superficiais, faltando uma seqüência e lógica.

Quando se pergunta aos alfabetizadores se utilizam outros materiais de apoio no trabalho de preparação de aula, 62,6% dizem que sim. Pela ênfase dada por eles à necessidade de exercícios, podemos presumir que os "outros materiais" são utilizados para fornecer exemplos de exercícios.

No 1º relatório discutimos esta questão, muito em função da falta de coerência desses exercícios extras com o conteúdo que está sendo dado no Livro-Caderno.

Em relação às dificuldades apresentadas pelos exercícios existentes no Livro-Caderno, os alfabetizadores levantam uma série de aspectos que deveriam ser revistos. Vale ressaltar que muitas vezes a dificuldade parece estar mais na falta de compreensão do alfabetizador, do que no exercício propriamente dito.

Exercícios que apresentam dificuldade para os alunos, segundo os alfabetizadores (o algarismo entre parênteses refere-se ao número de alfabetizadores que apontaram o exercício):

- Linguagem

- pág. 10: riscar sílabas iguais ao modelo (1)
- pág. 20: ditongos (2)
- pág. 46: exercícios com setas (2)
- pág. 74: ilustrações não compreendidas (3)
- pág. 78: formação de frases (2)
- pág. 92: completar com palavras (1)
- pág. 96: exercícios com consoantes dobradas (5)
- pág. 132: exercícios com letra cursiva (1)
- pág. 140: estória ilustrada (2)
- pág. 180: tempo de verbos (6)
- pág. 184: exercícios de completar com a qualidade (1)
- pág. 222: palavra cruzada (3)
- pág. 246: perguntas (1)
- pág. 300: telegrama (1)
- exercício de completar a família silábica (2)

- Matemática

- pág. 33: completar operações (3)
- pág. 39: relação entre operações (5)
- pág. 43: ligação entre objetos de medida (1)
- pág. 65: dias que formam semana (1)
- pág. 79, 225: exercícios com QVL (15)
- pág. 93: horas (6)
- pág. 99: horário de ônibus (5)
- pág. 103: operações com medidas (5)
- pág. 129: moedas (4)
- pág. 185: problemas (5)
- pág. 191: sequência numérica (1)
- pág. 203: aplicação de preço (2)
- pág. 247: perímetro (1)
- pág. 259: cheques (1)

Quanto à compreensão dos alunos sobre os enunciados dos exercícios, apenas 5% dos alfabetizadores levantam algum tipo de dificuldade. Ao que se pode verificar, mais parece uma dificuldade em fazer o exercício do que com o enunciado propriamente dito. Estes alfabetizadores dão como exemplo a não identificação das ilustrações, operações mostradas no QVL, etc.

Algumas Coordenações consideram insuficiente o espaço existente no Livro-Caderno para a resolução dos exercícios.

"Considerando o tamanho da letra dos alunos, o espaço para resolução de exercícios poderia ser maior." (COORD)

"... Segue a sugestão de serem reservadas folhas em branco no final de cada Unidade para a resolução dos exercícios propostos." (COORD)

"Os espaços são insuficientes considerando a característica da clientela (falta de coordenação motora) que exige maiores espaços, para suas expressões gráficas o que limita e interfere na solução dos exercícios. Menos espaços para ilustrações e maiores espaços para exercícios." (COORD)

"Os espaços, quando se trata da matemática são suficientes, enquanto que, no que se refere à comunicação e expressão, em alguns casos, não o são. Como exemplo, para a escrita das frases, nas páginas 36, 54, 68, 70 etc... o espaço é limitado.

A título de sugestão, cada página deveria ter um espaço para a data e assinatura do nome." (COORD)

Quanto aos alfabetizadores, 82,7% colocam que o espaço reservado no Livro-Caderno é suficiente, e 16,9%, o contrário.

Entretanto, quando se pergunta aos alfabetizadores o que seria um Livro-Caderno ideal, muitos respondem que gostariam de um caderno só para exercícios, o que parece também tanger a questão do espaço.

Abecedário, Algarismos, Sílabas

Em relação ao abecedário, algarismos e sílabas encontrados no final do Livro-Caderno, as COORD, de um modo geral, apontam sua utilidade para facilitar o trabalho do aluno e do alfabetizador sem, no entanto, definir de que modo poderia ser utilizado.

A crítica mais freqüente é quanto às letras cursivas se apresentarem muito rebuscadas.

"As letras escritas em cursiva não estão representadas na forma usual, quanto aos algarismos e sílabas, são ótimos como apoio na fixação da família silábica e de novas palavras." (COORD)

"Os algarismos e as sílabas são de grande importância para trabalhos de fixação, mas quanto ao alfabeto, achamos o tipo de letra muito complexo para os nossos alunos. Alguns agentes estão utilizando para cópia, no início das aulas." (COORD)

Algumas COORD apresentam outro tipo de críticas:

"A apresentação do abecedário no final do 1º livro, sem orientação sobre a forma mais adequada de utilizá-lo, deixa indefinido o objetivo de seu uso. Os algarismos, no final do 1º volume, estão deslocados, não apresentando relação com as atividades de matemática. Quanto ao algarismo zero, ficou indefinida sua colocação: na página 07 é introduzido antes do algarismo 01 e na página 174 após o algarismo 09. As sílabas poderiam vir logo após cada palavra que a gerou, facilitando assim a sua utilização." (COORD)

"É considerado válido, para que o aluno identifique que a escrita se constitui de duas categorias (vogais e consoantes), facilitando a escrita das palavras com dificuldades ortográficas. Ex.: abstrato, advogado ..., mas o mesmo deveria aparecer depois da fixação da última palavra (volume II) que viesse completar o alfabeto. Quanto à forma manuscrita das letras poderiam ser traçadas de maneira mais simples.

- Quanto aos algarismos não achamos necessário que eles estejam apresentados no final do volume I, visto que iniciamos o processo pelo 1º algarismo, e nesta altura do Projeto o aluno já os terá fixado.

- Quanto às sílabas achamos de suma importância para a fixação dos conteúdos já estudados, servindo também como atividades de enriquecimento vocabular do aluno. Como é material destacável, deveria apresentar, no próprio caderno, sugestões de como trabalhar o mesmo." (COORD)

"Achamos que às sílabas deveriam vir em letras de forma e cursivas, como é o caso dos exemplos anteriores." (COORD)

No que se refere ao abecedário, 76,6% dos alfabetizadores dizem estar utilizando e 22,7% que não utilizam. Os procedimentos daqueles que usam o abecedário no trabalho com os alunos são os mais variados, servindo o abecedário para diferentes finalidades:

- distribuídas para identificação (25 alfabetizadores)
- para leitura (34)
- recortam e formam palavras (43)
- para consulta (3)
- para jogos (6)
- para escrita (31)
- escrevendo no quadro e passando no caderno (12)

- para ensinar o alfabeto (8)
- para cópia (15)
- recortam (2)
- para colocar no flanelógrafo (1)
- para exercícios diversos (7)
- para colagem no caderno (2)
- os alunos levam para casa (1)
- para ensinar diferentes tipos de letra (10)
- para formar sílabas (8)
- para escrita do nome (1)

Os motivos para a não utilização do abecedário, são também bastante heterogêneos:

- os alunos não chegaram lá (12 alfabetizadores)
- não recebeu orientação (3)
- não achou necessário (13)
- não tem tempo (4)
- todos conhecem (4)
- os alunos não quiseram recortar o livro (2)
- já tinha trabalhado (1)
- os alunos fizeram o seu (3)
- usa outros meios (2)
- porque dificultaria (4)
- quando chega lá os alunos já sabem o abecedário (1)

Pela listagem das diferentes formas de uso do abecedário, podemos perceber que muitos alfabetizadores não sabem a ligação deste meio com a metodologia preconizada no material. O mesmo ocorre com aqueles que não utilizam o abecedário, pois determinados motivos expostos pelos alfabetizadores mostram que muitos não sabem em que circunstâncias este material poderia ser útil no processo de alfabetização. Tal fato irá se repetir na questão das sílabas e dos algarismos.

Os alfabetizadores que utilizam as sílabas do Livro-Caderno, estão em torno de 80%. Podemos perceber que a maneira como usam este material muitas vezes é semelhante ao do abecedário:

- para identificação (6)
- para leitura (17)
- para recortar e formar palavras (141)
- para consulta (3)
- para jogos e treinos (13)
- para escrita (20)
- escrevendo no quadro (7)
- para colocar no flanelógrafo (4)
- para exercícios diversos (4)
- para colar no caderno (4)

Os alfabetizadores que não utilizam o material estão em torno de 16%. Novamente podemos verificar que os motivos para a não utilização são bastante diversos:

- os alunos não chegaram lá (12)
- não recebeu orientações (2)
- não achou necessário (7)
- não tem tempo (5)
- os alunos não quiseram recortar o livro (2)
- já tinha trabalhado (4)
- os alunos fizeram o seu (2)
- não viu que tinha (2)
- está usando outros meios (4)
- "devido a uma displicência" (1)
- porque as palavras geradoras não são seqüência do alfabeto (1)
- porque é difícil (1)
- os alunos não têm o livro (1)
- não sabe porque (1)

Em relação aos algarismos encontramos 65,8% dos alfabetizadores utilizando-os e 30,6% que não estão usando.

Como os alfabetizadores utilizam os algarismos com os seus alunos:

- para identificação (11 alfabetizadores)
- para leitura (45)
- recortam (3)
- para consulta (3)
- jogos (6)
- escrita (45)
- escrevendo no quadro (10)
- no estudo da seqüência numérica (4)
- cópia (13)
- armando e efetuando contas (17)
- na formação de números e conjuntos (6)
- flanelógrafo (2)
- exercícios diversos (21)

Razões dadas pelos alfabetizadores que não utilizam os algarismos do final do Livro-Caderno:

- os alunos não chegaram lá (13)
- não recebeu (2)
- não achou necessário (26)
- não tem tempo (7)
- todos conhecem (11)
- os alunos não quiseram (2)
- os alunos fizeram o seu (2)
- não viu (1)
- utiliza outros meios (2)
- porque os alunos não sabem (1)
- não há motivo (1)

- porque já foram trabalhados (4)
- por displicência (1)
- os alunos não receberam o livro (1)

Vale ressaltar que o Manual não traz orientações ao alfabetizador em como utilizar o abecedário, as sílabas e os algarismos.

Assim, um material que poderia ser de grande utilidade para os alunos e alfabetizadores pode ficar relegado a um segundo plano, não só pela falta de orientações como também pela sua disposição no Livro-Caderno (nas últimas folhas).

. Tamanho das letras

No que se refere ao tamanho das letras do Livro-Caderno, 21,6% dos alfabetizadores colocam a dificuldade de seus alunos em ler determinados tamanhos de letras, sendo as razões as mais diversas possíveis. Neste sentido, não há um consenso em torno de um tamanho específico que dificulte a leitura.

Já algumas Coordenações levantam, além da necessidade de letras maiores, tanto para o Livro-Caderno quanto para o Manual, questões relativas à forma das letras, assim como:

"A forma e o tamanho das letras são considerados adequados. No entanto, temos recebido reclamações de letras, sílabas e palavras impressas sobre e com a cor "verde" e "cinza" que à noite dificulta a visão, principalmente contra a luz de lampião." (COORD)

"As letras encontram-se em tamanho normal e de fácil leitura. A duplicidade de tipos gráficos (cursiva e imprensa) dificulta o entendimento do educando levando o professor a uma explicação mais detalhada." (COORD)

"Quanto ao tamanho das letras estão adequados; quanto à forma das letras manuscritas do alfabeto apresentam no traçado dificuldades para o domínio da escrita do aluno." (COORD)

"O tamanho e forma das letras do material são adequados à clientela. Embora o Livro-Caderno já traga a forma manuscrita, consideramos que estas situações poderiam ser mais frequentes." (COORD)

. Papel

Quanto ao papel utilizado no Livro-Caderno, 32,4% dos alfabetizadores considera que este não resiste ao manuseio dos alunos. Como foi evidenciado no trabalho de campo, o papel torna-se frágil quando se tem que passar a borracha — o que é um fato bastante comum, principalmente quando estamos tratando com alunos analfabetos.

A capa, por sua vez, não é resistente ao manuseio, segundo 31,7% dos alfabetizadores.

As Coordenações se dividiram ao responder sobre os aspectos referentes à capa e ao papel utilizado no Livro-Caderno. Assim, 10 COORD definiram o material de boa resistência e 9 Coordenações acharam o material inadequado. Especificamos abaixo as respostas mais pertinentes:

- aspectos positivos:

"Compatíveis com a clientela a que se destina, sem sofisticação." (COORD)

"Adequados e resistentes para o aluno adulto, que cuida melhor do seu material. Não é sofisticado e isto é muito bom." (COORD)

"O papel do Livro-Caderno (miolo e capa) mostra-se adequado, para ser utilizado uma única vez." (COORD)

- aspectos negativos:

"Considerando ser o Livro-Caderno para uma clientela iniciando o processo de alfabetização, o papel grosso prejudica o manuseio e a escrita pela necessidade constante de usar a borracha, rasurando o papel. No entanto, reconhecemos que a utilização de um papel melhor elevaria muito os custos de uma tiragem gráfica em alta escala." (COORD)

"Quanto ao todo (miolo) é muito frágil, de pouca durabilidade. Sua capa está ótima pois a sigla MOBREAL está bem discreta, favorecendo ao educando a conduzi-la sem preconceitos." (COORD)

"O papel do Livro-Caderno deveria ser mais resistente, visto o período de manuseio pelos alunos." (COORD)

. Formato

Sobre o formato horizontal do Livro-Caderno, 48,2% dos alfabetizadores coloca que este facilita o manuseio e 33,8% que facilita a escrita. Para 11,2% dos alfabetizadores este formato dificulta o manuseio e para 14,4% dificulta a escrita. Este é um aspecto que já foi discutido no 1º relatório, onde se observou nos trabalhos de campo a dificuldade que os alunos têm em escrever com este livro, por exemplo, em carteiras individuais.

Em relação aos demais aspectos gráficos como linhas, fios e espaços, apenas uma Coordenação levanta críticas; as demais colocam que os aspectos gráficos estão perfeitamente adequados.

"Os elementos gráficos do Livro-Caderno são confusos e atrapalham os alunos. Os do Manual, entretanto, são mais claros e visuais." (COORD)

A ilustração do Livro-Caderno foi um outro ponto abordado pelas COORD. Este relatório não pretende ampliar esta questão, uma vez que a ilustração será alvo do trabalho de avaliação — 4.^a etapa. Entretanto, vale ressaltar que as Coordenações, de um modo geral, não se detiveram na análise das ilustrações enquanto um passo anterior importante para a decodificação das letras e sílabas. Aquelas que levantam algum comentário acabam novamente voltando à questão da funcionalidade, ou seja, a adequação da ilustração à realidade do aluno e a uma atratividade.

. Término do Livro-Caderno e ingresso no PEI

Quanto à possibilidade dos alunos chegarem ao final do Livro-Caderno dentro do período previsto no convênio, as Coordenações foram unânimes na constatação de dificuldades existentes para tal. Assim, as Coordenações levantam, como fatores que impossibilitam os alunos de concluir a aprendizagem dos conteúdos previstos, aspectos institucionais, assim como aspectos diretamente relacionados ao próprio material.

Em relação aos aspectos institucionais podemos evidenciar: curta duração do convênio; carga horária pequena; limitações dos agentes quanto ao desempenho das necessidades (seleção x gratificação). Os aspectos ligados ao material dizem respeito ao volume de conteúdos do Livro-Caderno.

Algumas Coordenações ainda centram esta problemática no próprio aluno, citando causas tais como: falta de interesse, ritmo lento de aprendizagem e até o nível sócio-econômico.

"Não, porque o material foi elaborado para 10 meses e este Estado está desenvolvendo o projeto em 6 meses." (COORD)

"Acreditamos que poucos alunos conseguirão vencer o volume 2 (Livro-Caderno), dentro do prazo previsto pelo convênio, devido a vários fatores que interferem no processo ensino-aprendizagem, como por exemplo: infreqüência, nível sócio-econômico, ritmo e interesse do

aluno, sem deixar de incluir, também, a capacitação do agente." (COORD)

"Não. A grande maioria chegará apenas ao fim do volume I, pois o professor deverá não só acompanhar o ritmo de aprendizagem dos alunos mas aceitar a ausência por vários dias de acordo com o trabalho que os mesmos desenvolvem." (COORD)

"Levando-se em conta a expansão do material didático de 1 para 2 volumes, o nível do nosso alfabetizador e a frequência irregular do nosso aluno, consideramos insuficiente o período determinado para o desenvolvimento dos conteúdos e atingimento, portanto, dos objetivos." (COORD)

"Considerando que em educação de adultos temos que observar caso a caso, teremos realidades que nos permitirão concluir dentro ou até antes do tempo previsto. Entretanto, as limitações da maioria dos agentes e a instabilidade de frequência do aluno dificultam o processo. Os SE/SA preocupam-se principalmente com o estudo do 2º volume." (COORD)

"Se o período de convênio for de 5 e 6 meses será quase impossível a conclusão de todos os conteúdos previstos com produtividade. A nosso ver, o material é adequado para o convênio de 9 meses." (COORD)

"No final do convênio, os alunos não terão atingido a etapa final do Livro-Caderno." (COORD)

"Depende de vários fatores: dinamismo do professor, interesse dos alunos e acompanhamento eficaz." (COORD)

Em contrapartida, quando se pergunta às COORD se ao final do Livro-Caderno os alunos estarão aptos a ingressar no PEI, a maioria responde que sim. Entretanto, esta resposta afirmativa é fictícia

na medida em que está sempre acompanhada de adendos tais como: qualificação do agente, duração do convênio, frequência dos alunos etc. Assim, a passagem dos alunos para o PEI está condicionada ao término do Livro-Caderno. Porém, como já foi visto, existem inúmeras dificuldades que impedem o aluno de concluir os 2 volumes. Assim, fica uma questão condicionada a outra.

"Se o aluno tiver dominado todo o conteúdo dos 2 volumes do Livro-Caderno, ele estará apto a ingressar no PEI." (COORD)

"Se os conteúdos forem trabalhados até o final, este material permitirá o ingresso dos participantes no PEI com maior facilidade." (COORD)

"Sim, desde que o tempo permita esta exploração e não haja tanta interferência dos alunos para que seja garantida a continuidade." (COORD)

"Se houver por parte do aluno no decorrer do processo ensino-aprendizagem, absorção dos conteúdos contidos nos volumes I e II, cremos que ele estará apto a ingressar no PEI." (COORD)

"Onde a realidade/possibilidade nos permitem realizar um trabalho contando com: agentes capacitados/responsáveis/motivados/ clientela com frequência sistemática; acompanhamento condizente. Acreditamos que chegaremos ao término do volume II com alunos aptos a ingressarem no PEI." (COORD)

2 - AS PALAVRAS

A partir dos resultados encontrados na COORD/RJ-N (ver 1º relatório), optou-se por repetir o questionário das palavras com as COORD que participaram da 3a. etapa.

Foram apresentadas 50 palavras aos alfabetizadores, para que assinalassem se as conheciam ou não.

Nesta etapa optamos por solicitar ao alfabetizador que, caso soubesse o que a palavra significava, explicasse o que era.

As explicações ou sinônimos dados, uma vez checados com as definições do Novo Dicionário Aurélio, foram consideradas como: corretas, imprecisas, incorretas, não explicadas ou não entendidas.

Os resultados encontrados (anexo 3) trazem discriminados, por palavra, os percentuais de cada resposta em todo o Brasil, por COORD, por zona urbana e rural e por nível de escolaridade.

Cabe, no entanto, discutirmos um pouco os resultados. Estas palavras encontram-se no Livro-Caderno (a maioria destituída de contexto), esperando-se, portanto, que o alfabetizador saiba seu significado para explicá-lo aos alunos.

Considerando que apresentamos estas palavras a 278 alfabetizadores de 11 COORD, quantos alfabetizadores teriam que conhecer seu significado para que pudéssemos considerar uma palavra como conhecida? 70%, 50%?

Tomando a metade dos alfabetizadores, encontramos que, das 50 palavras apresentadas, só 28 são conhecidas por mais de 50% dos alfabetizadores, sendo que as outras 22 têm um pequeno percentual de respostas corretas:

PLEITO ELEITORAL — 28%

SILHUETA — 32%

JUTA — 45,3%

FLUOR — 44,2%

CHEQUE NOMINAL — 40,2%
 CHEQUE AO PORTADOR — 30,5%
 GUIRLANDA — 17,9%
 GUIZO — 35,2%
 GALINHA ã CABIDELA — 38,8%
 ANIAGEM — 20,8%
 SAMBURÃ — 33,0%
 MARACA — 39,2%
 CASULO — 34,5%
 ARREBANHOU — 46,4%
 ORDENHEI — 44,6%
 ARRIMO DE FAMÍLIA — 47,4%
 QUERMESSE — 41,7%
 FAQUIR — 20,5%
 SILO — 43,1%
 ARRUELA — 39,9%
 CEVADA — 48,5%
 CHOÇA — 45,6%

Quanto à diferença entre as COORD, não encontramos propriamente uma diferença regional, a não ser em relação a palavras muito específicas como "galinha ã cabidela", que é muito conhecida na região Nordeste e pouco na Sudeste.

Nota-se, entretanto, que algumas COORD apresentam resultados muito bons ou muito ruins: os alfabetizadores de 2 COORD saíram-se muito bem na explicação das palavras. Na primeira COORD, das 50 palavras apresentadas, todas acompanharam a média de acertos e 33 estão 10% acima da média geral. Os alfabetizadores da 2a. COORD tiveram 49 palavras na média, sendo 37 pelo menos 10% acima da média. Por outro lado, os alfabetizadores de uma 3a. COORD tiveram 35 palavras pelo menos 10% abaixo da média das COORD, sendo que as palavras: silhueta, cheque ao portador, guirlanda, aniagem, quermesse, faquir não foram explicadas corretamente por nenhum dos alfabetizadores desta COORD.

Em relação à escolaridade, encontramos 21 palavras em que o percentual de respostas corretas dos alfabetizadores com 2º grau ou universidade é significativamente maior que os de 1º grau. Entretanto, um dado nos chama a atenção, para o qual não temos explicação: das 50 palavras, 23 têm um percentual maior de respostas corretas da 1a. à 4a. série do 1º grau, do que os alfabetizadores de 5a. a 8a. série.

O material mais rico, no entanto, é a explicação dada a certas palavras que nos indicam alguns pontos de reflexão:

. Os alfabetizadores não parecem distinguir "pequenas" diferenças entre palavras que se assemelham ou na pronúncia ou na escrita, redundando daí explicações como:

SILLO é "cabelo nos olhos", "pelo nos olhos" (CÍLIO);

BARRICA é "ôrgão do corpo humano" (BARRIGA);

ANIAGEM é "chocagem" (ANINHAGEM);

CASULO é "o mais novo" (CAÇULA);

ORDENHEI é "dei ordem" (ORDENEI);

SAMBURÁ é "cera fabricada por abelhas" (SAMURÁ/SABURÁ)

. O contexto imediato é a referência tomada para explicação da palavra, ignorando-se a sua verdadeira origem ou significado geral. Assim, SILHUETA é "shampoo"; CASULO é "projeto da LBA", "creche"; ROMEIRO é "quem vai a Juazeiro"; HARPA é um "livro de cântico religioso"; etc. São explicados como nomes de pessoa: BILRO, GUIRLANDA, GIM, QUERMESSE, JUTA, SOPAPO e RUELA; CASULO e QUATI são sobrenomes; e SILLO é explicado como "nome próprio de um cachorro."

. É flagrante a dificuldade dos alfabetizadores de "explicar" o significado das palavras, por falta de vocabulário ou de meios de expressão, ex.: DÁLIA é uma "rosa"; HARPA é "parecido com o violão"; ARRUMAR é "equilíbrio"; ASSÍDUO é "sempre", "uma participação"; ARRUELA é "de colocar parafuso", "que firma a polca em um parafuso"; RESSACA é "de pinga de festa".

. Houve algumas explicações incompreensíveis, como: ESBELTA é "pra frente, quer sem o que não é", ARRIMO DE FAMÍLIA é "família que se combina".

. Há tentativa de explicação de palavras, que efetivamente eles desconhecem, por associação com outras. Assim, ROMEIRO é "pessoa que vivem em Roma", "da Romênia"; GUIRLANDA é um "país da Europa", "nome de uma cidade"; FAQUIR é uma "face de serra", etc.

. Alguns alfabetizadores recorreram ao dicionário. Suas respostas, em muitos destes casos, nos fazem sentir que eles não assimilaram o significado da palavra; por exemplo: CEREAL é "gramínea cerealífera"; MAXIXE é "planta da família das curcubiáceas"; FLUÏOR é "um dos objetos da tabela periódica"; DĀLIA é "substantivo feminino, planta da família das compostas com variedade".

. Houve, no entanto, algumas explicações coloquiais excelentes, como: FAQUIR é "grevista de fome"; RESSACA é "fim do porre", etc.; CEVADA é "fruta da cerveja"; ASSÍDUO é "quando a gente curti demais uma coisa". Registramos, ainda, que alguns alfabetizadores, em suas explicações, usaram palavras regionais ou locais, por nós desconhecidas.

. Os erros de ortografia e de concordância são inúmeros, e foram desconsiderados na correção do teste. No entanto, cabe registrar alguns dos casos encontrados:

INCORREÇÕES DE ORTOGRAFIA

engnorância (IGNORÂNCIA)

inbriaguês (EMBRIAGUÊS)

inrrita (IRRITA)

estrumeto/istrumento (INSTRUMENTO)

hordem (ORDEM)

igiêne/hingine (HIGIENE)

ultilidade (UTILIDADE)

polca (PORCA)

involoco (INVOLUCRO)

plumo (PRUMO)

flageração (FLAGELAÇÃO)

pranta (PLANTA ou PRATO)

penção (PENSÃO)

prossição (PROCISSÃO)

pessa/peso (PEÇA)

assida (ÁCIDA)

fosins (FOCINHO)

nasce (NASCE)

casador (CAÇADOR)

cançasso (CANSAÇO)

sera (CERA)

classificar (CLASSIFICAR)
 grosseiro (GROSSEIRO)
 mercearia (MERCEARIA)
 carosso/carroso (CAROÇO)
 quitana/quitanga (QUITANDA)
 arumar (ARRUMAR)
 arrame (ARAME)
 mulesa (MOLEZA)
 produgicam (PREJUDICAM)
 puchado (PUXADO)
 período (PERÍODO)
 mal está (MAL ESTAR)
 auxílio (AUXÍLIO)
 bocejar (BOCHECHAR)

FALTA DE CONCORDÂNCIA NOMINAL E VERBAL

plantas que vive na água
 pessoas magro
 pessoa cuidadoso
 pessoas que sustenta a casa
 pessoas que faz romaria
 pessoas que vive embriagado

SINTAXE

pessoas que vão aromarias

A equipe optou por não se deter demasiado nesta parte do relatório, uma vez que foge ao objetivo imediato da avaliação. Consideramos, no entanto, este material riquíssimo, já que pode indicar caminhos para o conhecimento do perfil deste alfabetizador.

3 - O TREINAMENTO

Pela colocação das COORD a respeito do treinamento ideal para utilização deste material, sentem-se basicamente duas vertentes.

Primeiramente, dar ao alfabetizador condições de ensino, aspecto este muito ligado à metodologia: é enfatizada a vivência do processo, como fator que ajudaria a suprir as dificuldades do agente.

Em menor número, evidencia-se a necessidade de uma análise crítica do material, e até mesmo de outros materiais, colocando-se como primordial o conhecimento anterior deste.

Poucas COORD parecem preocupadas com o conhecimento dos alfabetizadores e como utilizá-lo em sua prática de trabalho. Parece-nos que a vivência da metodologia é uma prática que há muito vem sendo tentada no MOBRAL, sem resultados muito consistentes. Na verdade, para um treinamento eficaz, neste sentido, seriam necessários treinadores que tivessem esta vivência ou conteúdo suficiente que lhes permitisse atender à realidade daquele grupo de alfabetizadores.

Não se discute a necessidade de uma análise crítica do material com conhecimento prévio do mesmo, mas sentimos que esta análise deveria deter-se também sobre a prática do alfabetizador, procurando buscar suas "verdades" e discutí-las.

Por nossa vivência de campo e os depoimentos dos alfabetizadores que fizeram parte desta amostra, sente-se uma total heterogeneidade, desde aquele que diz não precisar de um manual para ensinar porque tem seu próprio método, até o que o segue passo a passo. Não existem critérios na seleção de material complementar, não existe questionamento do saber do alfabetizador.

Nota-se, por exemplo, na parte do questionário que perguntava sobre o significado das palavras encontradas no Livro-Caderno, que a maioria dos alfabetizadores parecia não questionar seu saber, alguns chegando até a comentar no final que não viam a utilidade deste tipo de questionário, quando na verdade tinham idéias errôneas a respeito de muitas palavras. Por outro lado, muitos dos alfabetizadores tinham críticas mais consistentes e pertinentes que a maioria das COORD, a respeito do material.

4 - MANUAL

Existência

Mais uma vez parece não haver dúvida sobre a necessidade de existência de um Manual que auxilie o alfabetizador em seu trabalho. Todas as COORD apontam como fundamental a existência de um Manual, mas não nos pareceu que questionam se os alfabetizadores utilizam este recurso e, em caso positivo, de que modo o fazem.

Dos alfabetizadores de nossa amostra, apenas 25,9% declara ter lido todo o Manual, sendo que 69,8% só o leu em parte. Isto enfatiza a necessidade já colocada de se ter um Manual que explicita mais claramente seus objetivos e forma de utilização — o alfabetizador deve ter muito clara a forma como aquele livro pode ajudá-lo, para que faça o melhor uso possível deste recurso.

Foi perguntado aos alfabetizadores com que frequência utilizavam o Manual, 41,7% declarando utilizá-lo diariamente, 32% "antes do início de cada unidade" e 21,6% "quando sente dificuldade". Qual seria a forma ideal de utilização, ou melhor, o Manual foi elaborado para uso diário? Parece-nos que não. Depois da primeira unidade o texto não segue toda a sequência do Livro-Caderno, aparecendo apenas os pontos julgados mais pertinentes. Não queremos dizer, com isto, que este material deveria seguir passo a passo o Livro-Caderno, mas sim, enfatizar a necessidade da definição clara de objetivos e da clientela a ser atingida, forma de utilização, etc., para que o Manual possa ter maior coerência interna.

Quanto à clientela a que se destina, por exemplo, nota-se que a maioria das COORD considera o Manual adequado para seus alfabetizadores, poucas sendo as que têm algo a acrescentar:

"O Manual é adequado para a maioria dos agentes, pois é bastante detalhado, no entanto, devido ao nível de escolaridade diversificado, alguns agentes necessitam de maior assistência e acompanhamento para utilização do mesmo." (COORD)

"Não, o Manual deveria ser mais simples para adequar-se aos monitores desta COORD." (COORD)

"O Manual está bom, muito embora necessite de maior aprofundamento em noções de gramática, considerando o nível dos Agentes requer condições para desenvolver os conteúdos." (COORD)

O mesmo acontece com os alfabetizadores: a maioria considera o Manual adequado, enquanto que outros pedem maior detalhamento e maior clareza. Encontram-se até mesmo aqueles que declaram não gostar do Manual, considerando-o fraco. Atingir todos os níveis é uma real impossibilidade — parece que estamos atingindo a maioria, mas caberia questionar se atingimos da forma que gostaríamos — cremos que não.

O significado que dão às palavras, a quantidade de exercícios considerados como difíceis, os comentários a respeito do Manual, nos fazem crer que os alfabetizadores necessitariam algo muito mais "mastigado", para que pudessem sentir-se mais seguros.

. Utilização do ROA e outros materiais

Este aspecto vem enfatizar o colocado acima. Foi perguntado aos alfabetizadores que material utilizavam ao preparar sua aula, tendo sido encontrados os seguintes resultados:

Livro-Caderno	- 10,4%
Manual	- 13,7%
ROA	- 4,0%
Livro-Caderno e Manual	- 21,6%
Livro-Caderno e ROA	- 3,2%
Manual e ROA	- 19,4%
Os três	- 27,0%

Parece ser difícil a utilização dos 3 livros na preparação da aula. Como as COORD apontam, torna-se necessária a utilização conjunta do Manual com o ROA, mas, como esta utilização dificultada pelo nível

de nossos alfabetizadores, propõem a unificação do conteúdo do Manual e do ROA num livro único.

Mais de 60% dos alfabetizadores utilizam outros materiais na preparação de aula, seja material do ensino regular, material do MOBRAL ou outros. A seguir, listaremos o tipo de material utilizado pelos alfabetizadores:

- . Material do ensino regular (24 alfabetizadores): "Cartilha Sodrê", livro de matemática, "Letrinhas Amigas", "Cartilha de Dêbora", "Brincando com as Letrinhas", "Mundo Mágico".
- . Material feito pelo alfabetizador (11 alfabetizadores).
- . Outro material do MOBRAL (22 alfabetizadores): planejamento mensal, "Cada Cabeça é um Mundo", "Quem Lê Vai Longe", Material do PES, Material do PAD, Material do PEI.
- . Material complementar (36 alfabetizadores): quadros, fichas, cartolina, rélias, jornais, revistas, etc.
- . Outros materiais (19 alfabetizadores): livro de religião, de integração social, de ciências, de geografia, Apostila Logos II, Bíblia, Gramática, "Caminho Suave", etc.

Fica parecendo que os alfabetizadores estão "meio perdidos", sentindo necessidade de complementar suas aulas, mas sem saber muito bem o que utilizar.

Se não ficar muito clara a idéia da gradação e seqüenciação, as aulas podem se tornar uma "miscelânea", os exercícios extras vindo prejudicar e não auxiliar a fixação.

Perguntou-se também aos alfabetizadores se seriam capazes de dar aula sem a orientação do Manual, e 33,1% declarou que sim, enquanto que o restante reafirma necessitar este apoio.

Dos que necessitam o Manual, a maioria aponta que o Livro dá elementos para a aula (90 alfabetizadores), enquanto que 35 consideram-no "indispensável". Como outras razões encontramos: "para seguir a metodologia" (16), "para enriquecimento" (9), para tirar dúvidas (10).

Quanto aos que não necessitam, 29 declaram ter prática suficiente, tendo sido apontado também que "o Manual não dá base (1)", "basta o Livro-Caderno e exercícios (1)", "o treinamento foi suficiente (3)", "porque dificultaria (1)", "porque o programa é fácil (1)".

Consideramos que a terça parte dos alfabetizadores poderem dispensar o uso do Manual é um número bastante excessivo e nos vem a questão: será que nossas capacitações, incluindo o Manual, não estão simplificando um trabalho muito difícil, que é educar adultos, somado às próprias dificuldades do método?

Ou será que, por não ser o Manual bastante motivador, não é compreendida sua importância e o alfabetizador o considera dispensável?

A motivação e o interesse no Manual é um tema bastante polêmico. Algumas Coordenações colocam que o material não tem estas qualidades por ser volumoso e repetitivo, mas que se o agente for criativo, conseguirá fazer bom uso do Manual. Novamente recai-se no agente ideal como sendo este o usuário do Manual.

"O Manual em si, enquanto livro, diante de não ser hábito comum o de leitura, não desperta e nem motiva. Mas como apoio ao trabalho do agente, apesar de várias repetições, gera interesse por conter sugestões válidas e viáveis para o desenvolvimento de sua ação". (COORD).

"Sim, quando o agente é sensível à importância do Manual, como instrumento de trabalho." (COORD).

"Não conseguimos concluir se o Manual é motivador; julgamo-lo interessante e prático pois, situa o agente para trabalhar o Livro-Caderno. Seria oportuno, após as sugestões de atividades, incluir um espaço em branco, onde o agente pudesse exercitar a sua capacidade de iniciativa e criatividade, registrando outras sugestões complementares." (COORD).

"Por ocasião da apresentação do Manual, os alfabetizadores demonstraram interesse. Quanto a ser motivador, temos dúvidas, por ser o Manual volumoso, com informações repetitivas principalmente nos aspectos metodológicos. O Manual deveria ser mais objetivo, com informações mais condensadas referentes aos conteúdos ministrados no Projeto, possibilitando uma melhor compreensão e conseqüentemente aplicação imediata nas salas de aula." (COORD)

. Manual auto-capacitador?

"Não. Em relação ao nível dos nossos monitores, achamos que além do Manual ele necessita de um treinamento para que os objetivos sejam atingidos." (COORD)

"Ainda não. É necessário discuti-los com os monitores, principalmente, com aqueles que têm menor escolarização." (COORD)

"Sim, se ele for visto como um material de apoio e pesquisa para o desenvolvimento do trabalho do professor." (COORD)

"Analisando o nível de abrangência da pergunta, torna-se difícil respondê-la uma vez que não estabelece em que aspectos se pretende considerar a auto-capacitação do referido material. Entretanto, conclui-se que o mesmo contribui consideravelmente no trabalho do alfabetizador, auxiliando-o na elaboração de suas aulas." (COORD)

"O Manual como está não é auto-capacitador." (COORD)

"Sim, o Manual é auto-capacitador. Contudo achamos que o mesmo não constitui um produto pronto e acabado, havendo necessidade de existirem outros recursos disponíveis para a

auto-capacitação dos responsáveis pelo processo de alfabetização." (COORD)

"Pode ser auto-capacitador se o agente estiver despertado e motivado para a sua utilização, além de um grau de compreensão/interpretação desenvolvido." (COORD)

"Sim, dependendo do nível de interesse dos Agentes." (COORD)

O posicionamento das COORD a respeito do Manual como instrumento auto-capacitador parece ser contraditório com as colocações anteriores sobre sua adequação à maioria dos alfabetizadores.

Se o Manual para ser bem usado necessita um agente interessado e precisa complementação com outro tipo de capacitação, então fica parecendo que falta alguma coisa para que ele seja realmente adequado como um instrumento auto-capacitado.

O mais interessante é verificar que os alfabetizadores que nos pareceram mais seguros em suas colocações dispensariam o uso do Manual e alguns até o acham "muito bobo", "fraco e cansativo".

Para quem vamos escrever? Volta a questão da falta de definição da clientela do Manual. Os alfabetizadores menos capacitados, por outro lado, acham-no difícil, devia ter mais explicações etc. Parecem ser os mesmos que as COORD dizem precisar de complementação.

. Conteúdo do Manual

Embora anteriormente as COORD tenham apontado que para a maioria dos alfabetizadores o Manual está adequado, quando se pergunta sobre o conteúdo do mesmo nos parece que há uma série de pontos que precisam ser revistos tanto em relação à atualidade e clareza quanto à precisão e suficiência dos conteúdos.

"O Manual do Alfabetizador, encontra-se rico em conteúdos, claros nas explicações e servindo de apoio para o alfabetizador quanto visto isoladamente. No que fala dos três primeiros dias de aulas, levantamos um questionamento quanto à orientação de escrever o nome e o endereço dos alunos, nos três primeiros dias de aula, partindo do princípio que o nome das pessoas são constituídos de sílabas e ainda não ter sido trabalhado nenhuma noção a respeito da 1a. lição (palavras geradoras e sílabas). Como se processa a aprendizagem da escrita do nome deste? (automatização?) Ou qual o conceito dado à pessoa analfabeta?

Quanto à parte do planejamento observamos, que:
- a determinação de dias para execução do planejamento, torna-se um ponto cerceador do desenvolvimento do processo de aprendizagem e atendimento das dificuldades específicas da classe — pois consideramos possível a aceleração de um grupo mesmo sendo analfabeto, quando ele se constitui de pessoas que trazem/conseguem um relacionamento social imediato.

No que se refere à Matemática indicado no planejamento da 1a. lição (TIJOLÓ), do conteúdo sobre medidas de comprimento, não é abordado na sequência estabelecida no Livro-Caderno, apesar do aluno conhecê-lo pela vivência. O que ele busca na escola é a aprendizagem da escrita do conteúdo mencionado acima." (COORD)

"O Manual é atualizado quanto aos conteúdos das palavras geradoras. O material deveria enfatizar as dificuldades de nossos alunos, tais como: troca de consoantes e atividades para alunos com aprendizagem lenta." (COORD)

"O Manual está atualizado e apresenta uma linguagem clara e precisa, mas consideramos insuficientes as noções gramaticais para o aprofundamento do professor." (COORD)

"Com relação à suficiência, ele por si só não esgota a necessidade do alfabetizador em buscar outras informações." (COORD)

"Percebe-se que há necessidade de ser inserido aspectos gramaticais considerados importantes para o trabalho do alfabetizador com o aluno no que diz respeito a conteúdos referentes ao estudo de fonemas difíceis.

(Ex.: palavras geradoras como FOSSA, BARRIGA, PROFESSORA, MÁQUINA, FOGUETE)." (COORD)

"O conteúdo do Manual está ótimo, porém, quanto a clareza e suficiência é complexo para grande maioria dos alfabetizadores." (COORD)

"O conteúdo do Manual atende às expectativas quanto a clareza, precisão e atualidade bem coerente com a metodologia do Projeto. Quanto a suficiência ainda há necessidade de recorrer ao ROA, dado ao nível de escolaridade de nossos alfabetizadores." (COORD)

"O conteúdo do Manual é preciso e claro. A atualização de alguns conteúdos poderia ser feita por encartes e este mesmo processo poderia ser utilizado para complementar/reforçar/aprofundar os conteúdos dos agentes, podendo mesmo articular-se uma revista pedagógica para o agente, a exemplo da REVISTA CRIANÇA." (COORD)

"As explicações são longas e pouco objetivas. As sugestões para exploração dos temas são quase sempre inadequadas." (COORD)

"O conteúdo é atual, atende, realmente, as necessidades do trabalho agente/aluno. É claro, porém, considerando as limitações dos agentes achamos que deveria ser mais esquematizado. Precisão atende é lógico e coerente." (COORD)

Os agentes nos pareceram mais específicos em seus comentários:

- . Deveria haver maior detalhamento de explicações (9 alfabetizadores)
- . Ser mais direto e objetivo (6)
- . Ter orientações mais gerais (4)
- . Ter outros exercícios (6)
- . Ter um glossário de palavras desconhecidas (3)
- . Outras perguntas para trabalho dos temas, pois as sugeridas são ingênuas e provocam riso dos alunos (3)
- . Ter conteúdo de Estudos Sociais (2)
- . Ser ilustrado (1)
- . Enriquecer os conteúdos das palavras geradoras (1)
- . Ter mais textos (1)
- . Ter conteúdos mais difíceis como cartas, bilhetes, redação, história (1)
- . Ter sugestão de plano de aula para grupos diversificados (1)
- . Incluir no início o trabalho com as vogais (1)
- . Ter um livro de orientações psicológicas — como lidar com o aluno (1)
- . Vir acompanhado de audiovisuais (1)
- . Explicar como se faz para todos seguirem o mesmo ritmo e terem mais entusiasmo (1)
- . Conter o planejamento (1)
- . Ter explicações em forma de pergunta e resposta (1)
- . Ter maior clareza em relação à matemática (1)
- . Conter pequenos textos sobre os temas (1)
- . Ter conteúdos de gramática (1)

A maioria das críticas nos parecem bastante pertinentes, especialmente as que dizem respeito ao trabalho com a palavra geradora e o atendimento diversificado.

Cabe ressaltar que grande parte dos alfabetizadores declarou estar satisfeita com o Manual.

Respostas aos exercícios

"Constatamos, através de informações advindas do campo (Síntese Mensal de Visitas e Relatórios dos Agentes), que as respostas são uma necessidade, pois oferecem mais segurança, confirmando o operacionalizado. No entanto, sabemos que dependendo do exercício, a resposta tiraria a oportunidade de raciocínio do agente, levando-o à acomodação." (COORD)

"Sim. Considerando as limitações dos nossos alfabetizadores." (COORD)

"Sim, com o objetivo de confirmar com o agente as resoluções por ele efetuadas e, se possível, com orientações explicitando o resultado obtido, enfocando o seu conhecimento." (COORD)

"Sim, seria uma forma de auxiliar os monitores, entretanto correria o risco de agirem comodamente deixando de preparar suas aulas com antecedência." (COORD)

"Seria bom, devido ao nível dos nossos alfabetizadores, inclusive, nos exercícios mais difíceis deveria vir o modelo de execução." (COORD)

"Nos momentos de capacitação observa-se que grande maioria dos alfabetizadores tem dúvidas quanto às respostas dos exercícios solucionados por eles, principalmente em se tratando de matemática. Tal situação decorre basicamente dos mesmos não dominarem com segurança os conteúdos da referida disciplina, considerando o número elevado de agentes que não possuem boa escolaridade. Assim sendo, torna-se bastante viável e oportuno as respostas serem inseridas no Manual." (COORD)

"Muitos alfabetizadores julgam necessário que o Manual traga respostas." (COORD)

"Acreditamos que sim, pois, isto facilitaria o trabalho do nosso Agente, o qual apresenta características diversificadas, em detrimento às diferenças individuais e à realidade local, tais como: tempo escasso para se auto-capacitar; diferença de nível de estudo; baixo nível de escolarização." (COORD)

"As respostas levariam o alfabetizador à mecanização de atividades sem desenvolver/acompanhar o raciocínio das atividades/problemas. No entanto, os supervisores, considerando as limitações dos agentes, acham que tal procedimento facilitaria o planejamento dos agentes e lhes daria mais segurança." (COORD)

"Não, porque impediria o monitor de estudar, pesquisar, informar-se melhor, em síntese, crescer." (COORD)

"Para não limitar o professor optamos que as dúvidas sejam discutidas por ocasião do treinamento e encontros pedagógicos ou que o professor busque através de pesquisas." (COORD)

"Não, porque pode gerar uma acomodação do agente." (COORD)

"Deveria existir um Livro-Caderno próprio do alfabetizador que trouxesse as respostas dos exercícios." (COORD)

"Não há necessidade de resposta dos exercícios no Manual do Alfabetizador, visto que ele tem diversas maneiras de suprir estas necessidades." (COORD)

Embora as COORD discordem se o Manual deveria trazer as respostas aos exercícios do Livro-Caderno, parece haver aí um ponto em comum: a preocupação com a acomodação do agente.

Não concordamos em absoluto que as respostas aos exercícios iriam promover esta acomodação: em primeiro lugar porque no 2º convênio o alfabetizador já teria suas respostas e poderia "acomodar-se". Além disso, pelas respostas dadas às palavras do vocabulário, sentimos muito receio pela possibilidade deste agente realmente pesquisar.

Se é ensinado por aí que "Guirlanda é um país da Europa" e que "Romeiro é quem nasce em Roma", talvez fosse melhor garantir um mínimo de qualidade e buscar outras formas de promover o crescimento dos alfabetizadores.

Estes mesmos prefeririam que o Manual trouxesse a resposta dos exercícios: 65% dos alfabetizadores que responderam ao questionário declaram-se a favor deste aspecto.

Unidades com duração pré-definida

"Depende muito do nível da sala de aula e do ritmo da aprendizagem do aluno (9 dias poderá ser pouco, como também poderá ser muito)." (COORD)

"Está incoerente com princípio de projeto, trabalhar de acordo com as experiências e ritmo de aprendizagem do aluno." (COORD)

"A predefinição de duração das atividades é importante, desde que não seja rígida, porque orienta o agente a dosar o tempo de suas atividades. O ritmo e o nível de aprendizagem dos alunos é que indicam, realmente, a duração de cada unidade." (COORD)

"A duração predefinida em relação às unidades é necessária considerando que um número bastante significativo de alfabetizadores não possuem habilidades didáticas e outros mecanismos de trabalho que possibilitem dosar os assuntos que deverão ser trabalhados com os alunos em classe. Por outro lado, não se pode estabelecer rigidamente uma duração para cada unidade, pelo fato do ritmo de aprendizagem dos alunos ser variável, podendo o trabalho se processar de forma lenta ou acelerada." (COORD)

"Como pré-definição não é aconselhável, muitas vezes o alfabetizador para seguir fielmente o Manual, atrasa o ritmo do aluno." (COORD)

"Serve como um ponto de referência para o professor o que não invalida a flexibilidade." (COORD)

"As durações sugeridas para as palavras geradoras auxiliam os alfabetizadores para avaliarem o ritmo de seus alunos. Tem sido uma referência quanto ao tempo que deveriam gastar." (COORD)

"Considerando que o Manual não predefiniu e sim fez uma previsão provável de duração da unidade, este aspecto se torna válido, pois predispõe o agente a acompanhar melhor o seu planejamento e a adquirir maior confiança no manejo da turma." (COORD)

Embora haja discordância entre as COORD, parece ficar claro que a previsão do número de dias pode ser um importante auxílio para o alfabetizador, desde que fique evidente a questão do respeito ao ritmo da turma, o que talvez pudesse ficar mais explícito no Manual.

Além disso, em nossa opinião, caberia discutir mais no Manual esta questão da avaliação do ritmo de aprendizagem e recursos para lidar com alunos em nível diversificado.

Aos alfabetizadores não foi feita pergunta específica a este respeito e nenhum alfabetizador colocou nada sobre este assunto.

. Papel (miolo e capa) e Formato

Alguns alfabetizadores colocam a necessidade de um manual mais resistente, porque as folhas se soltam quando há um manuseio constante, e o mesmo ocorre com a capa. Quanto ao formato do Manual, foram poucos aqueles que acharam necessário uma mudança — apenas cinco — além do que, não explicitam o motivo.

Quando descrevem o que seria um manual ideal, em nenhum momento os alfabetizadores fazem referência a aspectos gráficos. As questões mais pertinentes ficam sempre relacionadas ao conteúdo.

V - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Nossas conclusões e recomendações serão baseadas nos pontos mais cruciais desta avaliação, não se detendo em itens muito específicos de conteúdo do material.

Não há a menor dúvida que a maioria das COORD e dos alfabetizadores consideram tanto o Livro-Caderno quanto o Manual bastante satisfatórios, salvo algumas observações já assinaladas. Acreditamos que seu posicionamento seria o de reformular este material, mas não de partir para um novo.

Antes, no entanto, de iniciarmos as conclusões que dizem respeito às reformulações que este mesmo material poderia sofrer, gostaríamos de voltar a um assunto, tratado no 1º relatório — a metodologia.

"Os princípios metodológicos do PAF, nos quais se apóia o método, voltam-se para a idéia de que o aluno, através do processo de alfabetização, tornar-se-ia consciente de sua realidade podendo ser capaz de agir sobre ela. A aprendizagem dar-se-ia na integração da leitura e da escrita com a globalidade da experiência de vida do indivíduo.

Assim, estes princípios trazem em si a idéia de participação, essencial para que o processo de alfabetização não se torne unilateral.

A palavra geradora, neste processo, seria o elo de integração da vivência do aluno com a aprendizagem da leitura e da escrita.

O problema começa quando esta palavra tem que servir a duas funções diversas: por um lado, tem que ser foneticamente adequada para servir à instrumentalização, e por outro lado tem que servir à funcionalidade. Ora, a "adequação fonética" limita o grupo de palavras a ser trabalhado, não se podendo com isso ter palavras geradoras verdadeiramente ligadas às necessidades básicas do homem, frases adequadas ao contexto em que se inserem, enfim, um material que fosse, em seu conteúdo, "funcional".

Além disso, a tentativa de ensinar o alfabetizador a desenvolver a palavra geradora corresponderia a ensinã-lo teoricamente a participação, sem que este a tivesse jamais vivenciado.

Esta preocupação com o "conteúdo funcional" torna a funcionalidade, então, disfuncional, uma vez que a palavra geradora e os passos de seu desenvolvimento tornam-se um dever a ser cumprido, uma mera introdução à instrumentalização numa total redução de função. (relatório parcial pg. 41 e 42)

Temos alfabetizadores com limites bastante evidentes, utilizando um método que exige criatividade e segurança.

Temos alfabetizadores que aprenderam o B-A BA, tendo que ensinar pelo método da palavração.

Temos classes com alunos em diversos níveis e uma proposta de trabalho conjunto.

E assim poderíamos continuar, mostrando as dificuldades que nós mesmos criamos. Percebemos a necessidade da existência de um material nacional — mas, como escolher palavras adequadas? Como respeitar uma gradação no estudo das sílabas e encontrar palavras que sejam conhecidas, que tenham relação com a realidade do aluno, mas que surjam das necessidades básicas? Como se dá a funcionalidade no conteúdo de matemática? Como tornar um QVL funcional?

Por que a funcionalidade tem que estar necessariamente ligada ao conteúdo? Parece até que, uma vez ligada a este, a funcionalidade deixa de ser uma questão de postura do alfabetizador. Esta postura tão necessária — a de integrar o aprendido com o vivido — não se resolve na escolha de palavras geradoras.

Isto recai na questão do material como um meio auxiliar ou como um fim em si mesmo. Na verdade, sentimos que o material é pensado como um meio e elaborado como um "fim". O material só pode ser um meio auxiliar e temos que zelar para que não se torne um agente perturbador.

Acreditamos que a alfabetização tem muito mais sentido enquanto funcional, mas que ela só se torna funcional na medida em que o

agente é capaz de promovê-la. Optamos, então, por torná-lo capaz.

Esta capacitação não tem relação direta com o material do aluno, mas sim, com preparar o alfabetizador para melhor exercer suas funções.

Nesse sentido, o Manual é parte importante do processo e acreditamos que grande parte de nossas atenções devem se voltar para ele, deixando ao Livro-Caderno a função meio.

Recomendamos, então, primeiramente:

- que se repense o método, inclusive no sentido de verificar se a palavrção é a melhor solução;
- que a funcionalidade deixe de estar centrada na Palavra Geradora, voltando-se para a atitude do alfabetizador;
- que o Livro do aluno tenha a preocupação de instrumentalizar da melhor maneira possível;
- que o Manual do Alfabetizador seja um verdadeiro instrumento de capacitação, dando elementos ao agente para uma alfabetização funcional.

A partir das colocações dos alfabetizadores e COORD e as nossas observações, sugerimos, então, em relação ao Manual:

- . que seja feito um projeto para sua elaboração que traga claro seus objetivos, a clientela a que se destina, que metodologia será utilizada. Um projeto que estabeleça pontos de referência que permitam garantir a coerência interna do Manual;
- . que este material se preocupe com dois aspectos básicos: a instrumentalização do alfabetizador em relação ao conteúdo e aos aspectos pedagógicos;
- . quanto aos aspectos do conteúdo, relacionamos, entre outros: a resposta aos exercícios, o glossário de palavras, a sugestão de outros exercícios e atividades, etc...;
- . quanto aos aspectos pedagógicos: manejo de classe, didática adequada ao trabalho com o adulto analfabeto, ligação entre o aprendido e o vivido (a funcionalidade), objetivos do programa;
- . que o Manual traga muito claro para que foi escrito, como deve ser lido e aproveitado;

- . que sejam também explicadas e especificadas as noções de gradação e seqüenciação, permitindo ao alfabetizador criar outros exercícios e atividades, conservando, no entanto, a coerência.
- . que o Manual seja verdadeiramente autocapacitador, ficando a capacitação direta com outras funções;
- . que o Manual não precise ser utilizado conjuntamente com o ROA.

Em relação ao Livro-Caderno, independente de qualquer mudança radical do método que implicaria num novo material, o atual, para ser conservado teria, em nosso entender, que sofrer algumas reformulações:

- . A primeira palavra geradora parece ser muito complicada por causa da família silábica do J. Das sugestões enviadas, "VIDA" nos parece ser a mais adequada.
- . Aumento do número de exercícios tanto de linguagem quanto de matemática.
- . Maior número de textos, com conteúdo mais ligado à realidade do aluno.
- . Reformulação da gradação de matemática, e busca de alternativas para o QVL.
- . Separação da linguagem e matemática, uma vez que qualquer tipo de integração nos parece artificial.

Claro está que os aspectos acima citados, tanto do Manual quando do Livro-Caderno, não esgotam os aspectos que deveriam ser considerados na reformulação. Ao longo dos 2 relatórios estes aspectos foram levantados e analisados, mas optamos por colocar aqui os pontos mais abrangentes.

Resta um aspecto a ser considerado que diz respeito às necessidades de capacitação. Sentimos muito fortemente, ao longo deste trabalho, que a avaliação não é vista como uma realimentação, dando subsídios para a tomada de decisões. Este fato foi notado em todos os níveis e mais especialmente a nível de COORD. Esta equipe se surpreende de que, tendo escrito um primeiro relatório com mais de 100 páginas, contendo críticas consistentes a respeito do material, possa receber

avaliações de COORD que não continham uma só colocação — tudo satisfaz, não há possibilidade de um material melhor.

Em relação aos alfabetizadores, poucos são os que se colocam, mas os que têm críticas a fazer, na sua maioria, o fazem consistentemente.

Quer nos parecer que o problema é institucional. Será que não é o momento de nos capacitarmos melhor para que a avaliação se torne um instrumento de trabalho e não se restrinja à atuação de uma equipe?

Ao Central, perguntamos: - será que damos abertura para esta atitude crítica que deve começar pela autocrítica?

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ATUAL MATERIAL DIDÁTICO DO PAF
(livro-caderno e manual do alfabetizador)

As respostas podem ser dadas individualmente ou através da formação de uma equipe que discuta os assuntos, ficando a decisão a critério da COORD.

Solicitamos que a Coordenação responda ao questionário numa folha à parte, respeitando a numeração indicada. Caso a Coordenação tenha outras considerações a fazer, pedimos que as registre no final.

01. Em que âmbito essa Coordenação está utilizando o novo material didático? (todas as classes, apenas algumas, especifique)
02. Recebeu treinamento do MOBRAL Central em relação ao novo material?
03. Como seria um treinamento ideal para a utilização desse novo material?
04. Qual a sua opinião a respeito da estrutura do livro-caderno (2 volumes)?
05. O que acha da estrutura em unidades e aulas de revisão?
06. Qual a sua opinião a respeito da apresentação de conteúdos de linguagem e matemática no mesmo livro?
07. O que você acha do abecedário (vol. I), dos algarismos (vol. I) e sílabas (vol. I e II)?
08. Os conteúdos de linguagem são adequados no que se refere a: gradação, seqüenciação, suficiência, clareza, seleção das mensagens, etc.?
09. Os exercícios de linguagem são adequados no que se refere a: gradação, seqüenciação, suficiência, clareza, etc.?
10. Na sua opinião há suficiência de espaço para a resolução dos exercícios?
11. As frases e os textos são em número suficiente para o aprendizado da leitura?
12. Na sua opinião a 1ª. palavra geradora - TIJOLO - é adequada para o início do processo de alfabetização? Se não, que palavra sugeriria?
13. Os conteúdos de matemática são adequados no que se refere a: gradação, seqüenciação, suficiência, fixação, clareza, etc.?
14. Os exercícios de matemática são adequados no que se refere a: clareza, fixação, gradação, etc.?
15. O que acha das ilustrações do livro-caderno?
16. O que acha do papel do livro-caderno (miolo e capa)?
17. O que seria um livro-caderno ideal?
18. Considera o manual adequado para a maioria dos alfabetizadores dessa COORD?

19. Acha necessária a existência do manual?
20. Considera o manual autocapacitador?
21. O que acha da utilização conjunta manual X ROA?
22. O que acha do conteúdo do manual (atualidade, precisão, clareza, suficiência)?
23. Você acha que o manual deveria trazer as respostas dos exercícios do livro-caderno?
24. O manual desperta interesse e é motivador?
25. O que acha da apresentação das unidades com duração predefinida (por exemplo, os 9 dias para a UNIDADE TIJOLO)?
26. O que seria um manual ideal?
27. O que acha dos elementos gráficos do manual e do livro-caderno (linhas, fios, espaços)?
28. Qual a sua opinião sobre o tamanho e a forma das letras do manual e do livro-caderno?
29. Na sua opinião os alunos chegarão ao final do livro-caderno dentro do período previsto no convênio?
30. Ao final do livro-caderno o aluno estará apto a ingressar no PEI?



Ministério da Educação e Cultura — MEC
Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus — SEPS
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL

Avaliação do material didático do Projeto de Alfabetização Funcional (questionário ao alfabetizador)

II — Dados gerais

1. Coord (sigla): _____ Município: _____

2. Zona (da classe): ☐ Urbana ☐ Rural

3. Escolaridade do alfabetizador (último ano cursado): _____

4. Tempo como alfabetizador do Mobral (em convênios, incluindo o atual):

☐ 1º convênio

☐ 2º ou 3º convênios

☐ 4º ou mais

5. Mês de início das aulas: _____

6. Duração do convênio:

_____ meses, com _____ horas de aula (total)

7. Número de alunos:

Freqüentando _____

Quantos nunca freqüentaram a escola _____

8. Recebeu treinamento em relação ao novo material?

☐ Sim Tempo de duração: _____ horas

☐ Não

9. Em que mês do convênio recebeu o livro-caderno?

10. Em que mês do convênio recebeu o manual?

III — Dados sobre o material

(usar o espaço em branco, nas páginas 5 e 6, quando as justificativas e outras informações não couberem nas linhas)

11. Todos os alunos receberam o livro-caderno?

☐ Sim

☐ Não Quantos? _____

12. Você já leu o manual?

☐ Todo

☐ Em parte

☐ Não leu

13. Com que freqüência você utiliza o manual?

☐ Diariamente

☐ Antes do início de cada unidade

☐ Quando sente dificuldade

☐ Não utiliza Por quê? _____

14. No seu trabalho de planejamento de aula, você utiliza:

- ☐ Livro-caderno
- ☐ Manual
- ☐ ROA

15. Você utiliza outros materiais no seu trabalho de preparação de aula?

- ☐ Não utiliza
- ☐ Utiliza material do ensino regular
- ☐ Utiliza outro material do Mobral
- ☐ Utiliza outros materiais Quais? _____

Justifique: _____

16. Você acha que poderia dar aula sem as orientações do manual?

- ☐ Sim
- ☐ Não Por quê? _____

17. Acha necessário que o manual traga as respostas dos exercícios do livro-caderno?

- ☐ Sim
- ☐ Não

18. Como você conduz a aula?

- ☐ Dá aula única, igual para todos os alunos
- ☐ Dá aula única com atendimento individual aos alunos atrasados
- ☐ Não dá aula única, fazendo atendimento diversificado

19. Você costuma seguir a sequência do livro-caderno?

- ☐ Sim
- ☐ Não Por quê? _____

20. Você escolheria a palavra tijolo como a 1.ª palavra geradora?

- ☐ Sim
- ☐ Não Qual seria a 1.ª? _____

Justifique: _____

21. Você considera que o fato de o livro-caderno conter linguagem e matemática no mesmo livro e em páginas alternadas:

- ☐ É indiferente
- ☐ Facilita o trabalho
- ☐ Dificulta o trabalho
- Como você gostaria que fosse? _____

22. Como você divide o tempo para linguagem e matemática?

- ☐ Uma parte da aula para linguagem, outra para matemática
- ☐ Um dia dá só linguagem, outro dia dá só matemática
- ☐ Outra forma Qual? _____

23. Você considera que os exercícios do livro-caderno são em número suficiente para a aprendizagem dos alunos?

- ☐ Sim
- ☐ Só os de linguagem
- ☐ Só os de matemática
- ☐ Não Por quê? _____

24. Os exercícios ajudam na fixação da aprendizagem?

- ☐ Sim
- ☐ Não Por quê? _____

25. Para os alunos os exercícios são:

- ☐ De fácil execução
☐ De difícil execução Exemplo (página): _____

26. Os enunciados dos exercícios são claros para você?

- ☐ Sim
☐ Não Se não são claros, dê exemplo (página): _____

27. As frases e os textos são em número suficiente para o aprendizado da leitura?

- ☐ Sim
☐ Não

28. Os conteúdos de linguagem estão numa gradação adequada a seus alunos?

- ☐ Sim
☐ Não Por quê? _____

29. Os conteúdos de matemática estão numa gradação adequada a seus alunos?

- ☐ Sim
☐ Não Por quê? _____

30. O abecedário que está no final do livro-caderno está sendo utilizado?

- ☐ Sim Como? _____

- ☐ Não Por quê? _____

31. As sílabas que estão no final do livro-caderno estão sendo utilizadas?

- ☐ Sim Como? _____

- ☐ Não Por quê? _____

32. Os algarismos que estão no final do livro-caderno estão sendo utilizados?

- ☐ Sim Como? _____

- ☐ Não Por quê? _____

33. Seus alunos têm dificuldade de ler algum tamanho de letra do livro-caderno?

- ☐ Sim Exemplo (página): _____
☐ Não

34. O papel utilizado no livro-caderno resiste ao manuseio pelos alunos?

- ☐ Sim
☐ Não

35. A capa resiste ao manuseio?

- ☐ Sim
☐ Não

36. O formato horizontal do livro-caderno:

- ☐ Facilita o manuseio
☐ Dificulta o manuseio
☐ Facilita a escrita
☐ Dificulta a escrita
☐ Indiferente

37. Os espaços reservados para a resolução de exercícios são suficientes?

- ☐ Sim
☐ Não

38. No fim do convênio os alunos terão chegado ao final do livro-caderno?

☐ Sim Quantos? _____

☐ Não Quantos? _____

39. Você considera que seus alunos aprovados serão capazes de ingressar no supletivo?

☐ Sim

☐ Não Por quê? _____

40. Como você desejaria que fosse o material do aluno?

41. E o manual do alfabetizador?

III — Dados sobre o vocabulário

(a serem preenchidos pelo alfabetizador)

OBS.: Esta parte do questionário consta de uma listagem/palavras retiradas do livro-caderno. Queremos saber se estas palavras são conhecidas ou usadas por você.

Marque uma das 4 opções; se você marcar que sabe o que é, deve dar um sinônimo ou uma explicação no espaço reservado.

42. Juta

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

46. Berruga

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

43. Sopapo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

47. Assíduo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

44. Dália

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

48. Silo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

45. Barrica

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

49. Assoio

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar
- ☐ sei o que é: _____

50. Choça

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

55. Cevada

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

51. Ressaca

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

56. Arruela

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

52. Caçula da família

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

57. Faquir

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

53. Biltro

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

58. Quermesse

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

54. Bodega

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

59. Aquático

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

60. Quati

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

65. Arrebanhou

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

61. Quarteto

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

66. Galinha à cabidala

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

62. Erva nociva

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

67. Marujo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

63. Arrimo de família

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

68. Ruola

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

64. Ordenhei

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

69. Romeiro

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____
- _____

70. Casulo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

71. Gim

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

72. Embornal

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

73. Maraca

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

74. Samburá

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

75. Aniagem

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

76. Aprumar

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

77. Maxixe

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

78. Capixaba

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

79. Harpa

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

80. Esbelta

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

85. Saldo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

81. Zeloso

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

86. Cheque ao portador

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

82. Guizo

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

87. Cheque nominal

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

83. Guelra

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

88. Platina

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

84. Guirlanda

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

89. Flúor

- ☐ nunca ouvi falar
- ☐ já ouvi falar, mas não sei o que é
- ☐ sei o que é, mas não sei explicar

- ☐ sei o que é: _____

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: ANIAGEM

SABE O QUE É: 20,8

4,3 SEM RESPOSTA

16,9 NUNCA OUVIU FALAR

23,3 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

17,6 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

1,4 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

14,0 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

1,0 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

0,3 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEU EXPLICAÇÃO

COORD:

AL 12,0

MG/N 12,5

PR 21,0

CE 34,7

MG/S 50,0

RS 37,5

DF 41,6

PB 13,7

MA 15,3

ES 13,3

PI 0

ZONA:

URBANA 25,4

RURAL 10,9

ESCOLARIDADE:

ATE 4^a S 8,35^a A 8^a 13,3+ QUE 8^a 29,7

OUTROS 6,6

Sabe o que é, explicação incorreta: "ninho cheio de filhotes", "chocagem", "botar galinha para chocar", "fazer ninhos, acumular pãssaros, galinhas, para nova reprodução".
(O alfabetizador leu ANINHAGEM)

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: APRUMAR

SABE O QUE É: 68,3

2,5 SEM RESPOSTA
 3,2 NUNCA OUVIU FALAR
 6,1 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
 10,0 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
 2,8 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 5,3 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 0,7 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
 0,7 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	72,0	MG/N	84,3	PR	78,9
CE	65,2	MG/S	87,5	RS	58,3
DF	95,8	PB	86,2	MA	42,3
ES	60,0	PI	33,3		

ZONA:

URBANA 71,8
 RURAL 60,4

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4.^a S 58,3
 5.^a A 8.^a 54,6
 + QUE 8.^a 79,7
 OUTROS 53,3

Sabe o que é: "colocar a pluma", "pôr no pluma". (O alfabetizador evidentemente pronuncia PLUMO, não PRUMO).

Sabe o que é, explicação incorreta: "colocar plumas", "pôr plumas". (O alfabetizador, ao ler a palavra APRUMAR, trocou o r pelo l.)

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: AQUÁTICO

SABE O QUE É: 74,8

1,0 SEM RESPOSTA

5,3 NUNCA OUVIU FALAR

7,5 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

5,0 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

2,5 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

1,4 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

1,0 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

1,0 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL 64,0

MG/W 78,1

PR 84,2

CE 86,9

MG/S 87,5

RS 70,8

DF 95,8

PB 68,9

MA 80,7

ES 63,3

PI 56,6

ZONA:

URBANA 79,4

RURAL 64,8

ESCOLARIDADE:

ATE 4ª S 61,1

5ª A 8ª 69,3

+ QUE 8ª 84,0

OUTROS 66,6

Sabe o que é: "de água", "plantas que vive na água".

Sabe o que é, explicação incorreta: "lugar de criar peixes".

(O alfabetizador em AQUÁRIO?)

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: ARREBANHOU SABE O QUE É: 46,4

1,7 SEM RESPOSTA
8,6 NUNCA OUVIU FALAR
16,9 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
16,9 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
5,0 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
3,5 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
0,3 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
0,3 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	52,0	MG/N	37,5	PR	52,6
CE	47,8	MG/S	37,5	RS	62,5
DF	62,5	PB	58,6	MA	38,4
ES	36,6	PI	30,0		

ZONA:

URBANA 46,4
RURAL 46,1

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4.^a S 38,8
5.^a A 8.^a 40,0
+ QUE 8.^a 49,2
OUTROS 60,0

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: ARRIMO DE FAMÍLIA SABE O QUE É: 47,4

2,5 SEM RESPOSTA

9,7 NUNCA OUVIU FALAR

10,0 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

13,6 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

9,7 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

6,4 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

0,3 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

— "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL 44,0

MG/N 50,0

PR 21,0

CE 47,8

MG/S 68,7

RS 45,8

DF 62,5

PB 72,4

MA 61,5

ES 33,3

PI 20,0

ZONA:

URBANA 49,7

RURAL 42,8

ESCOLARIDADE:

ATE 4.^a S 50,05.^a A 8.^a 40,0+ QUE 8.^a 52,1

OUTROS 46,6

Sabe o que é - explicações corretas: "são uma pessoa que trabalha pra dar de comer pra muita gente", "pessoa que tem a responsabilidade da família".

Sabe o que é - explicação incorreta: "salário família", "dinheiro para compras", "brigas", "filho único", "união da família", "pobreza".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: ARRUELA

SABE O QUE É: 39,9

2,1 SEM RESPOSTA

12,9 NUNCA OUVIU FALAR

13,3 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

20,8 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

5,3 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

4,3 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

0,7 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

0,3 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL 36,0

MG/N 25,0

PR 73,6

CE 60,8

MG/S 25,0

RS 41,6

DF 37,5

PB 44,8

MA 65,3

ES 36,6

PI 6,6

ZONA:

URBANA 42,1

RURAL 35,1

ESCOLARIDADE:

ATE 4.^a S 36,15.^a A 8.^a 33,3+ QUE 8.^a 43,4

OUTROS 40,0

Sabe o que é: "de colocar parafuso", "que firma a polca em um parafuso",
"peça da bicicleta que bota da polca".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: ASSEIO SABE O QUE É: 90,6

0,7 SEM RESPOSTA

0,3 NUNCA OUVIU FALAR

1,4 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

1,0 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

1,4 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

2,1 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

1,4 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

0,7 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	92,0	MG/N	90,6	PR	100
CE	100	MG/S	87,5	RS	83,3
DF	95,8	PB	89,6	MA	92,3
ES	90	PI	80,0		

ZONA:

URBANA 90,2

RURAL 91,2

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4.^a S 91,65.^a A 8.^a 93,3+ QUE 8.^a 90,5

OUTROS 86,6

Sabe o que é: "ato de higiene", "higine".

Sabe o que é - explicação incorreta: "fritura". (De assar?)

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: ASSÍDUO

SABE O QUE É: 60,0

1,0 SEM RESPOSTA

6,1 NUNCA OUVIU FALAR

8,2 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

8,9 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

7,5 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

6,4 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

1,0 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

0,3 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL 48,0

MG/N 53,1

PR 84,2

CE 69,5

MG/S 75,0

RS 62,5

DF 83,3

PB 58,6

MA 73,0

ES 40,0

PI 36,6

ZONA:

URBANA 67,0

RURAL 45,0

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4^a S 52,75^a A 8^a 48,0+ QUE 8^a 71,0

OUTROS 60,0

SABE O QUE É: "sempre", "quando a gente curti demais uma coisa".

SABE O QUE É, explicação imprecisa: "pontual".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "asseado", "vem da palavra asseio",
 "é quando uma coisa está ácida", "azedo", "coisa áspara", "seco",
 "assida e agra". (O alfabetizador leu ÁCIDO?).

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: BARRICA SABE O QUE É: 67,2

0,7 SEM RESPOSTA
 3,2 NUNCA OUVIU FALAR
 8,6 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
 10,0 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
 3,5 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 4,6 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 1,4 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
 0,3 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	80,0	MG/N	68,7	PR	89,4
CE	65,2	MG/S	87,5	RS	79,1
DF	66,1	PB	65,5	MA	73,0
ES	53,3	PI	33,3		

ZONA:

URBANA 71,3
 RURAL 59,3

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4^a S 58,3
 5^a A 8^a 60,0
 + QUE 8^a 73,9
 OUTROS 66,6

SABE O QUE É, explicação incorreta: "uma das partes do nosso corpo",
 "parte intestinal", "é uma parte do nosso corpo desenvolvido", "órgão
 do corpo humano", "frente do tronco das pessoas e dos animais".
 (O alfabetizador leu BARRIGA)

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: BERRUGA

SABE O QUE É: 62,5

2,8 SEM RESPOSTA

1,4 NUNCA OUVIU FALAR

2,1 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

20,5 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

4,6 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

3,5 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

1,7 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

0,3 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL 72,0

MG/N 59,3

PR 68,4

CE 34,7

MG/S 56,2

RS 70,8

DF 62,5

PB 65,5

MA 65,3

ES 73,3

PI 56,6

ZONA:

URBANA 62,1

RURAL 63,7

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4.^a S 55,55.^a A 8.^a 62,6+ QUE 8.^a 65,2

OUTROS 66,6

SABE O QUE É: "bola de carne", "caroço na pele", "verruga".

SABE O QUE É, explicação imprecisa: "doença de pele", "abcesso na pele", "cravo que nasce na pele", "um tipo de cisto", "butuco que aparece na pele".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "doença", "equizema", "nô que aparece nas árvores".

SABE O QUE É, não entendemos explicação: "um tipo de mondonguinho que existe em algumas pessoas".

PALAVRA: BILRO

SABE O QUE É: 55,0

1,4 SEM RESPOSTA
19,7 NUNCA OUVIU FALAR
11,1 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
7,5 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
2,1 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
2,1 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
0,7 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
— "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	44,0	MG/N	34,3	PR	57,8
CE	73,9	MG/S	68,7	RS	33,3
DF	83,3	PB	55,1	MA	84,6
ES	50,0	PI	36,6		

ZONA:

URBANA 60,5
RURAL 43,9

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4^a S 58,3
5^a A 8^a 49,3
+ QUE 8^a 57,2
OUTROS 66,6

SABE O QUE É, explicação incorreta: "nome de pessoa".

SABE O QUE É, não explicou: "é tirado de uma árvore chamado tucunzeiro".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: BODEGA SABE O QUE É: 77,6

0,7 SEM RESPOSTA

5,7 NUNCA OUVIU FALAR

5,3 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

7,9 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

1,0 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

0,7 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

0,7 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

— "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL 96,0

MG/N 37,5

PR 89,4

CE 95,6

MG/S 68,7

RS 87,5

DF 79,1

PB 93,1

MA 84,6

ES 46,6

PI 90,0

ZONA:

URBANA 77,8

RURAL 76,9

ESCOLARIDADE:

ATE 4.^a S 72,25.^a A 8.^a 78,2+ QUE 8.^a 76,0

OUTROS 93,3

SABE O QUE É: "uma messearia", "quitanda", "quitanga".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: CAÇULA DA FAMÍLIA SABE O QUE É: 96,0

0,7 SEM RESPOSTA

— NUNCA OUVIU FALAR

0,3 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

1,0 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

— "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

0,3 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

1,4 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

— "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL 88,0

MG/N 96,8

PR 100

CE 100

MG/S 87,5

RS 100

DF 95,8

PB 96,5

MA 96,1

ES 96,6

PI 96,6

ZONA:

URBANA 97,2

RURAL 93,4

ESCOLARIDADE:

ATE 4.^a S 88,8

5.^a A 8.^a 100,0

+ QUE 8.^a 97,1

OUTROS 100,0

A maioria dos alfabetizadores explica como "a filha mais nova".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: CAPIXABA

SABE O QUE É: 50,3

2,8 SEM RESPOSTA
 8,9 NUNCA OUVIU FALAR
 12,9 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
 8,6 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
 5,7 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 9,3 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 1,0 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
 — "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	40,0	MG/N	75,0	PR	68,4
CE	34,7	MG/S	87,5	RS	29,1
DF	66,6	PB	31,0	MA	50,0
ES	76,6	PI	10,0		

ZONA:

URBANA 52,4
 RURAL 46,1

ESCOLARIDADE:

ATE 4.^a S 41,6
 5.^a A 8.^a 45,3
 + QUE 8.^a 57,9
 OUTROS 33,3

SABE O QUE É: "nós" (O alfabetizador é do ES).

SABE O QUE É, explicação imprecisa: "natural de Guarapari", "natural de Vitória", "indivíduo que mora no Espírito Santo".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "mineiro", "maranhense", "natural de Santa Catarina", "nome característico à pessoa do Ceará", "título de um estado", "pessoa indígena", "nome de um índio", "o chefe das tribos dos índios" (MORUBIXABA?).

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: CASULO

SABE O QUE É: 34,5

2,5 SEM RESPOSTA
 11,5 NUNCA OUVIU FALAR
 15,1 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
 15,4 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
 2,8 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 17,6 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 0,3 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
 — "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	16,0	MG/N	40,6	PR	68,4
CE	39,1	MG/S	43,7	RS	50,0
DF	54,1	PB	24,1	MA	11,5
ES	30,0	PI	20,0		

ZONA:

URBANA 39,4
 RURAL 24,1

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4^a S 22,2
 5^a A 8^a 22,6
 + QUE 8^a 47,1
 OUTROS 33,3

SABE O QUE É: "filhote de borboleta", "invóloco constituído por larvas".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "casa do caranguejo", "casa que bicho carrega", "casa da lesma", "caracol" (CARAMUJO?), "pessoa que seja o mais novo da casa", "último filho", "pequeno mimado" (CAÇULA?), "um doce", "pãozinho feito de queijo".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: CEVADA SABE O QUE É: 48,5

2,1 SEM RESPOSTA
 5,7 NUNCA OUVIU FALAR
 15,4 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
 16,1 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
 7,1 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 0,7 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 1,0 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
 2,8 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	56,0	MG/N	31,2	PR	73,6
CE	30,4	MG/S	31,2	RS	75,0
DF	54,1	PB	48,2	MA	38,4
ES	50,0	PI	50,0		

ZONA:

URBANA 52,9
 RURAL 39,5

ESCOLARIDADE:

ATE 4^a S 38,8
 5^a A 8^a 41,3
 + QUE 8^a 52,1
 OUTROS 73,3

SABE O QUE É: "gramínea cerealífera", "alimento", "fruto da cerveja",
 "um tipo de sereais", "grão alimentício usado em NESTON, etc.", "animal
 bem gordo e conservado", "vivente bem alimentado".

SABE O QUE É, explicação imprecisa: "tipo de café", "tipo de um trigo".

PALAVRA: CHEQUE AO PORTADOR SABE O QUE É: 30,5

- 3,2 SEM RESPOSTA
- 2,1 NUNCA OUVIU FALAR
- 7,9 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
- 27,3 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
- 12,5 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
- 13,3 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
- 1,0 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
- 1,7 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	24,0	MG/N	43,7	PR	63,1
CE	17,3	MG/S	18,7	RS	50,0
DF	41,6	PB	24,1	MA	38,4
ES	23,3	PI	0		

ZONA:

URBANA	35,6
RURAL	19,7

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4 ^a S	25,0
5 ^a A 8 ^a	16,0
+ QUE 8 ^a	40,5
OUTROS	20,0

SABE O QUE É, explicação imprecisa e/ou incorreta: aparece no confronto com as explicações para CHEQUE NOMINAL.

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: CHEQUE NOMINAL SABA O QUE É: 40,2

1,7 SEM RESPOSTA
2,5 NUNCA OUVIU FALAR
7,5 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABA O QUE É
26,9 SABA O QUE É, MAS NÃO SABA EXPLICAR
10,0 "SABA O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
9,3 "SABA O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
0,7 "SABA O QUE É", NÃO EXPLICOU
0,7 "SABA O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	24,0	MG/N	40,6	PR	73,6
CE	34,7	MG/S	43,7	RS	62,5
DF	62,5	PB	44,8	MA	34,6
ES	30,0	PI	10,0		

ZONA:

URBANA 47,5
RURAL 25,2

ESCOLARIDADE:

ATE 4.^a S 36,1
5.^a A 8.^a 25,3
+ QUE 8.^a 50,7
OUTROS 26,6

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: CHOÇA SABA O QUE É: 45,6

2,8 SEM RESPOSTA
 25,5 NUNCA OUVIU FALAR
 12,9 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABA O QUE É
 7,9 SABA O QUE É, MAS NÃO SABA EXPLICAR
 0,7 "SABA O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 2,5 "SABA O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 0,3 "SABA O QUE É", NÃO EXPLICOU
 1,4 "SABA O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	44,0	MG/N	56,2	PR	73,6
CE	52,1	MG/S	62,5	RS	45,8
DF	75,0	PB	48,2	MA	30,7
ES	23,3	PI	13,3		

ZONA:

URBANA 51,8
 RURAL 32,9

ESCOLARIDADE:

ATE 4.^a S 38,8
 5.^a A 8.^a 28,0
 + QUE 8.^a 57,2
 OUTROS 40,0

SABA O QUE É, explicação incorreta: "mucho, pequeno, raquítico", "legume que não fica nutrido", "a semente sem condição de nascer", "instrumento de bater arroz", "forma que o homem do campo fazem para colher arroz".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: DÁLIA

SABE O QUE É: 76,6

- 1,4 SEM RESPOSTA
- 1,4 NUNCA OUVIU FALAR
- 4,3 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
- 2,5 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
- 11,8 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
- 1,4 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
- 0,3 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
- "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL 68,0	MG/N 90,6	PR 100
CE 60,8	MG/S 81,2	RS 95,8
DF 87,5	PB 75,8	MA 65,3
ES 86,6	PI 40,0	

ZONA:

URBANA	79,4
RURAL	71,4

ESCOLARIDADE:

ATE 4. ^a S	72,2
5. ^a A 8. ^a	69,3
+ QUE 8. ^a	86,9
OUTROS	46,6

SABE O QUE É, explicação imprecisa: "rosa", "nome. de rosa".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "substantivo femenino", "nome. de pessoa".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: EMBORNAL

SABE O QUE É: 52,8

- 1,7 SEM RESPOSTA
- 17,6 NUNCA OUVIU FALAR
- 14,3 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
- 7,1 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
- 3,2 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
- 1,0 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
- 0,7 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
- 1,0 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	32,0	MG/N	75,0	PR	94,7
CE	39,1	MG/S	75,0	RS	45,8
DF	75,0	PB	34,4	MA	38,4
ES	80,0	PI	10,0		

ZONA:

URBANA	53,5
RURAL	51,6

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4. ^a S	47,2
5. ^a A 8. ^a	34,6
+ QUE 8. ^a	66,6
OUTROS	46,6

SABE O QUE É: "caixa de dar comida aos animais", "onde o cavalo come milho", "saco que vai preso ao focinho dos animais", "um bizaco que usa na caça", "trempe de arrame que vai no focinho".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: ERVA NOCIVA

SABE O QUE É: 60,0

- 1,7 SEM RESPOSTA
 2,8 NUNCA OUVIU FALAR
 5,7 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
 12,2 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
 11,5 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 5,0 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 0,7 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
 — "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	60,0	MG/N	62,5	PR	84,2
CE	43,4	MG/S	75,0	RS	54,1
DF	79,1	PB	51,7	MA	61,5
ES	53,3	PI	50,0		

ZONA:

URBANA	63,2
RURAL	52,7

ESCOLARIDADE:

ATE 4 ^a S	50,0
5 ^a A 8 ^a	49,3
+ QUE 8 ^a	69,5
OUTROS	80,0

SABE O QUE É: "urtiga que inrrita o corpo da gente".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "erva medicinal", "erva de fazer chá".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: ESBELTA

SABE O QUE É: 73,7

1,7 SEM RESPOSTA

3,2 NUNCA OUVIU FALAR

4,3 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

7,5 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

5,3 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

2,1 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

0,7 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

1,0 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL 56,0

MG/N 78,1

PR 84,2

CE 73,9

MG/S 87,5

RS 70,8

DF 87,5

PB 75,8

MA 80,7

ES 73,3

PI 53,3

ZONA:

URBANA 80,0

RURAL 61,5

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4^a S 47,25^a A 8^a 65,3+ QUE 8^a 85,5

OUTROS 73,3

SABE O QUE É: "pessoas elegante", "gente que não tem barriga".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "são as pessoas que tem a barriga d'água", "pra frente quer sem o que não é".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

Anexo

PALAVRA: FAQUIR

SABE O QUE É: 20,5

- 3,5 SEM RESPOSTA
- 37,4 NUNCA OUVIU FALAR
- 21,5 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
- 8,6 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
- 5,0 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
- 2,8 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
- 0,3 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
- "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	20,0	MG/N	18,7	PR	31,5
CE	21,7	MG/S	43,7	RS	37,5
DF	37,5	PB	13,7	MA	7,6
ES	13,3	PI	0		

ZONA:

URBANA	24,8
RURAL	10,9

ESCOLARIDADE:

ATE 4 ^a S	8,3
5 ^a A 8 ^a	8,0
+ QUE 8 ^a	10,8
OUTROS	13,3

SABE O QUE É: "grevista de fome", "elemento mal-alimentado", "monge muçulmano", "monge do Oriente, asceta e mal-alimentado", "hipnotizador de cobra", "...atirador de facas", "tipo de religião, insensível às dores".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "porta-talher", "objeto de madeira", "faca de serra".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: FLUOR

SABE O QUE É: 44,2

2,8 SEM RESPOSTA

8,9 NUNCA OUVIU FALAR

15,8 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

16,1 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

4,6 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

5,7 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

0,7 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

0,7 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL 32,0

MG/N 37,5

PR 63,1

CE 43,4

MG/S 50,0

RS 58,3

DF 50,0

PB 58,6

MA 23,0

ES 60,0

PI 20,0

ZONA:

URBANA 51,8

RURAL 27,4

ESCOLARIDADE:

ATE 4ª S 19,4

5ª A 8ª 28,0

+ QUE 8ª 60,8

OUTROS 26,6

SABE O QUE É: "material para evitar cárie dentária".

SABE O QUE É, explicação imprecisa: "líquido para bocejar", "um dos objetos da tabela periódica".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "clorofila", "hálito", "esmalte dos dentes", "vem da palavra flor".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: GALINHA À CABIDEIA SABA O QUE É: 38,8

3,5 SEM RESPOSTA
 24,4 NUNCA OUVIU FALAR
 12,9 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABA O QUE É
 14,3 SABA O QUE É, MAS NÃO SABA EXPLICAR
 2,8 "SABA O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 1,7 "SABA O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 1,0 "SABA O QUE É", NÃO EXPLICOU
 — "SABA O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	84,0	MG/N	28,1	PR	31,5
CE	56,5	MG/S	6,2	RS	20,8
DF	29,1	PB	62,0	MA	38,4
ES	26,6	PI	33,3		

ZONA:

URBANA 43,2
 RURAL 29,6

ESCOLARIDADE:

ATE 4.^a S 22,2
 5.^a A 8.^a 40,0
 + QUE 8.^a 43,4
 OUTROS 26,6

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: GIM

SABE O QUE É: 58,9

- 1,7 SEM RESPOSTA
- 20,1 NUNCA OUVIU FALAR
- 12,2 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
- 3,9 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
- "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
- 1,7 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
- 1,0 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
- "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	48,0	MG/N	59,3	PR	89,4
CE	65,2	MG/S	75,0	RS	62,5
DF	79,1	PB	48,2	MA	61,5
ES	70,0	PI	13,3		

ZONA:

URBANA	65,4
RURAL	47,2

ESCOLARIDADE:

ATE 4 ^a S	50,0
5 ^a A 8 ^a	48,0
+ QUE 8 ^a	71,7
OUTROS	33,3

SABE O QUE É, explicação incorreta: "nome de pessoa", "diretor de ginásio".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: GUELRA

SABE O QUE É: 53,5

- 1,7 SEM RESPOSTA
- 18,7 NUNCA OUVIU FALAR
- 11,8 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
- 10,7 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
- 1,0 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
- 1,0 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
- 1,0 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
- "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	40,0	MG/N	40,6	PR	73,6
CE	73,9	MG/S	50,0	RS	50,0
DF	70,8	PB	34,4	MA	76,9
ES	46,6	PI	46,6		

ZONA:

URBANA	56,7
RURAL	47,2

ESCOLARIDADE:

ATE 4 ^a S	47,2
5 ^a A 8 ^a	48,0
+ QUE 8 ^a	59,4
OUTROS	66,6

SABE O QUE É: "de peixe", "parte do peixe", "aparelho que o peixe toma fôlego".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "menino que guia bois".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: GUIRLANDA

SABE O QUE É: 17,9

3,9 SEM RESPOSTA
 39,5 NUNCA OUVIU FALAR
 17,9 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
 11,8 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
 3,2 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 3,9 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 0,7 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
 0,7 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	8,0	MG/N	9,3	PR	15,7
CE	30,4	MG/S	25,0	RS	37,5
DF	20,8	PB	31,0	MA	15,3
ES	13,3	PI	0		

ZONA:

URBANA 20,5
 RURAL 12,0

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4.^a S 11,1
 5.^a A 8.^a 13,3
 + QUE 8.^a 23,1
 OUTROS 13,3

SABE O QUE É, explicação incorreta: "nome de pessoa", "nome de uma cidade", "um país", "país da Europa", "um país", "uma cidade".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: GUIZO

SABE O QUE É: 35,2

3,9 SEM RESPOSTA
 21,2 NUNCA OUVIU FALAR
 15,1 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
 14,0 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
 4,3 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 4,3 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 0,7 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
 1,0 "SABE O QUE É"; NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	32,0	MG/N	40,6	PR	73,6
CE	43,4	MG/S	31,2	RS	54,1
DF	45,8	PB	27,5	MA	30,7
ES	20,0	PI	6,6		

ZONA:

URBANA 37,2
 RURAL 30,7

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4^a S 16,6
 5^a A 8^a 24,0
 + QUE 8^a 47,1
 OUTROS 20,0

SABE O QUE É: "sino usado em animal", "de cascavel e colocar no pescoço de animal", "de cobra", "espécie de enfeite de roupa de fofão".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "cola de jaca", "objeto para pesca", "magro, seco, só com os ossos e o (...)".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

Anexo

PALAVRA: HARPA

SABE O QUE É: 72,6

- 2,1 SEM RESPOSTA
- 4,6 NUNCA OUVIU FALAR
- 9,3 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
- 7,5 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
- 0,7 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
- 1,7 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
- 1,0 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
- "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	68,0	MG/N	71,8	PR	94,7
CE	65,2	MG/S	87,5	RS	87,5
DF	95,8	PB	65,5	MA	76,9
ES	93,3	PI	13,3		

ZONA:

URBANA	80,0
RURAL	57,1

ESCOLARIDADE:

ATE 4 ^a S	52,7
5 ^a A 8 ^a	64,0
+ QUE 8 ^a	86,2
OUTROS	33,3

SABE O QUE É: "estruento", "instrumento" (muito frequente).

SABE O QUE É, explicação imprecisa: "parecido com o violão".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "usado pelos índios tipo bodoque",
"um material de pesca", "livro de hino", "livro de cântico religioso".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

Anexo

PALAVRA: JUTA

SABE O QUE É: 45,3

1,0 SEM RESPOSTA
11,1 NUNCA OUVIU FALAR
19,0 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
11,1 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
3,9 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
6,4 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
1,0 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
0,7 "SABE O QUE É"; NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	48,0	MG/N	40,6	PR	73,6
CE	47,8	MG/S	62,5	RS	54,1
DF	66,6	PB	34,4	MA	46,1
ES	36,6	PI	13,3		

ZONA:

URBANA 49,7
RURAL 36,2

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4.^a S 30,5
5.^a A 8.^a 30,6
+ QUE 8.^a 57,2
OUTROS 40,0

SABE O QUE É: "tipo de bambu usado para fazer roupas e gaiolas".

SABE O QUE É, explicação imprecisa: "agasalho de colheita na roça",
"nome de pessoas", "um homem que cuida da agricultura", "aqueles carros
puchado por boi", "muitos médicos". (O alfabetizador leu JUNTA).

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: MARACA

SABE O QUE É: 39,2

4,6 SEM RESPOSTA
 24,8 NUNCA OUVIU FALAR
 19,0 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
 9,7 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
 1,0 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 1,0 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 0,3 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
 — "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	56,0	MG/N	25,0	PR	52,6
CE	21,7	MG/S	68,7	RS	25,0
DF	37,5	PB	44,8	MA	42,3
ES	16,6	PI	56,6		

ZONA:

URBANA 45,9
 RURAL 25,2

ESCOLARIDADE:

ATE 4^a S 27,7
 5^a A 8^a 29,3
 + QUE 8^a 41,3
 OUTROS 60,0

PALAVRA: MARUJO

SABE O QUE É: 56,6

1,4	SEM RESPOSTA
5,3	NUNCA OUVIU FALAR
11,5	JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
13,3	SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
3,5	"SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
7,1	"SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
0,3	"SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
0,3	"SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	48,0	MG/N	43,7	PR	34,2
CE	52,1	MG/S	87,5	RS	66,6
DF	75,0	PB	51,7	MA	57,6
ES	60,0	PI	26,6		

ZONA:

URBANA	63,7
RURAL	42,8

ESCOLARIDADE:

ATE 4 ^a S	47,2
5 ^a A 8 ^a	33,3
+ QUE 8 ^a	73,9
OUTROS	46,6

SABE O QUE É, explicação incorreta: "boi de raça que vem de um estado para o outro", "gado maracajã", "pouco amargo", "tudo aquilo que é amargo", "sujeira", "mal cheiro", "quando um líquido está amargando".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: MAXIXE

SABE O QUE É: 83,8

- 1,7 SEM RESPOSTA
- 2,1 NUNCA OUVIU FALAR
- 4,6 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
- 3,9 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
- 1,0 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
- 1,0 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
- 1,4 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
- "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	96,0	MG/N	84,3	PR	94,7
CE	86,9	MG/S	68,7	RS	45,8
DF	87,5	PB	96,5	MA	84,6
ES	86,6	PI	83,3		

ZONA:

URBANA	86,4
RURAL	78,0

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4. ^a S	77,7
5. ^a A 8. ^a	86,6
+ QUE 8. ^a	85,5
OUTROS	86,6

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: ORDENHEI

SABE O QUE É: 44,6

2,5 SEM RESPOSTA

10,4 NUNCA OUVIU FALAR

9,7 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

14,0 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

2,8 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

15,1 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

0,3 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

0,3 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	40,0	MG/N	31,2	PR	78,9
CE	34,7	MG/S	68,7	RS	70,8
DF	70,8	PB	31,0	MA	38,4
ES	36,6	PI	20,0		

ZONA:

URBANA 50,2

RURAL 32,9

ESCOLARIDADE:

ATE 4.^a S 27,75.^a A 8.^a 30,6+ QUE 8.^a 59,4

OUTROS 26,6

SABE O QUE É, explicação imprecisa: "máquina de tirar leite".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "mandei", "coordenei", "dei ordem"
"classificar as coisas em ordem".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: PLATINA

SABE O QUE É: 52,8

- 1,4 SEM RESPOSTA
- 2,1 NUNCA OUVIU FALAR
- 6,8 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
- 24,8 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
- 3,2 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
- 7,5 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
- 0,7 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
- 0,3 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	32,0	MG/N	65,6	PR	73,6
CE	43,4	MG/S	31,2	RS	45,8
DF	54,1	PB	62,0	MA	61,5
ES	56,6	PI	46,6		

ZONA:

URBANA	54,0
RURAL	50,5

ESCOLARIDADE:

ATE 4 ^a S	44,4
5 ^a A 8 ^a	36,0
+ QUE 8 ^a	64,4
OUTROS	66,6

SABE O QUE É: "minério", "material dental", "espécie de aço usado por médicos e dentistas", "uma peça de metal para segurar o osso", "ferro que serve para serviço de saúde".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "cor de prata", "metal de prata", "nome de sabão e material".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: PLEITO ELEITORAL

SABE O QUE É: 28,0

1,0 SEM RESPOSTA
 3,9 NUNCA OUVIU FALAR
 8,2 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
 27,6 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
 12,5 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 17,2 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 1,0 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
 / — "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	20,0	MG/N	25,0	PR	47,3
CE	26,0	MG/S	37,5	RS	58,3
DF	20,8	PB	41,3	MA	15,3
ES	20,0	PI	10,0		

ZONA:

URBANA	31,8
RURAL	20,8

ESCOLARIDADE:

ATE 4 ^a S	33,3
5 ^a A 8 ^a	21,3
+ QUE 8 ^a	30,4
OUTROS	33,3

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: QUARTETO

SABE O QUE É: 61,1

2,8 SEM RESPOSTA

8,9 NUNCA OUVIU FALAR

11,1 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

8,6 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

2,5 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

4,3 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

0,3 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

— "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	56,0	MG/N	56,2	PR	94,7
CE	60,8	MG/S	75,0	RS	70,8
DF	91,6	PB	62,0	MA	42,3
ES	66,6	PI	20,0		

ZONA:

URBANA	68,6
RURAL	46,1

ESCOLARIDADE:

ATE 4 ^a S	47,2
5 ^a A 8 ^a	40,0
+ QUE 8 ^a	78,9
OUTROS	40,0

SABE O QUE É, explicação incorreta: "quarto pequeno".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: QUATI

SABE O QUE É: 68,7

0,7SEM RESPOSTA

12,5NUNCA OUVIU FALAR

8,2JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

5,3SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

1,0"SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

2,8"SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

0,3"SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

———"SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	72,0	MG/N	71,8	/ PR	100
CE	52,1	MG/S	75,0	RS	66,6
DF	83,3	PB	37,9	MA	92,3
ES	73,3	PI	46,6		

ZONA:

URBANA	71,8
RURAL	62,6

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4 ^a S	66,6
5 ^a A 8 ^a	60,0
+ QUE 8 ^a	75,3
OUTROS	73,3

SABE O QUE É, explicação incorreta: "na minha região é um sobrenome",
 "dança popular campestre", "passarinho".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

Anexo

PALAVRA: QUERMESSE

SABE O QUE É: 41,7

- 1,4 SEM RESPOSTA
- 21,2 NUNCA OUVIU FALAR
- 12,2 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
- 11,1 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
- 9,3 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
- 2,1 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
- 0,3 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
- 0,3 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO.

COORD:

AL 36,0	MG/N 28,1	PR 100
CE 60,8	MG/S 62,5	RS 45,8
DF 70,8	PB 34,4	MA 34,6
ES 26,6	PI 0	

ZONA:

URBANA	48,6
RURAL	27,4

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4 ^a S	36,1
5 ^a A 8 ^a	25,3
+ QUE 8 ^a	52,8
OUTROS	20,0

SABE O QUE É, explicação imprecisa: "reunião de membros religiosos",
"tipo de dança de quadrilha".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "nome de mulher", "gás que se usa
para geladeira e lampião". (O alfabetizador leu QUEROSENE?)

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: RESSACA

SABE O QUE É: 72,3

- 1,4 SEM RESPOSTA
- 1,4 NUNCA OUVIU FALAR
- 0,7 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
- 12,9 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
- 8,2 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
- 1,4 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
- 1,4 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
- "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	72,0	MG/N	65,6	PR	68,4
CE	73,9	MG/S	75,0	RS	66,6
DF	83,3	PB	79,3	MA	76,9
ES	73,3	PI	63,3		

ZONA:

URBANA	77,2
RURAL	61,5

ESCOLARIDADE:

ATE 4. ^a S	66,6
5. ^a A 8. ^a	66,6
+ QUE 8. ^a	77,5
OUTROS	80,0

SABE O QUE É: "de pinga de festa", "cançasso", "um mǎ está que sentimos apōs uma bebedeira".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

Anexo

PALAVRA: ROMEIRO

SABE O QUE É: 73,3

- 1,4 SEM RESPOSTA
- 2,8 NUNCA OUVIU FALAR
- 2,8 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
- 5,3 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
- 8,6 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
- 2,8 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
- 0,7 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
- 1,7 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	84,0	MG/N	71,8	PR	84,2
CE	78,2	MG/S	81,2	RS	62,5
DF	70,8	PB	79,3	MA	80,7
ES	63,3	PI	60,0		

ZONA:

URBANA	72,9
RURAL	74,7

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4 ^a S	63,8
5 ^a A 8 ^a	69,3
+ QUE 8 ^a	78,2
OUTROS	66,6

SABE O QUE É: "pessoas que vão arromarías", "devotos do Padre Cícero", "as pessoas que vão ao Juazeiro", "pessoas que vão a São Francisco e Santa Cruz", "viajante que acompanha a religião católica".

SABE O QUE É, explicação imprecisa: "andaril", "passageiro", "prossição".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "de Roma", "da Romênia" (país da Europa).

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: RUELA

SABE O QUE É: 50,7

2,1 SEM RESPOSTA
 6,4 NUNCA OUVIU FALAR
 12,5 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
 19,5 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
 5,0 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 2,5 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 1,0 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
 0,3 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	44,0	MG/N	53,1	PR	78,9
CE	43,4	MG/S	56,2	RS	45,8
DF	62,5	PB	51,7	MA	65,3
ES	33,3	PI	36,6		

ZONA:

URBANA 52,4
 RURAL 47,2

ESCOLARIDADE:

ATE 4^a S 47,2
 5^a A 8^a 37,3
 + QUE 8^a 59,4
 OUTROS 66,6

SABE O QUE É, explicação incorreta: "sobrenome de pessoa", "pequeno dinheiro", "ruela é dinheiro: José não tem uma ruela".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: SALDO

SABE O QUE É: 67,9

1,4 SEM RESPOSTA
 1,0 NUNCA OUVIU FALAR
 1,0 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
 10,7 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
 10,4 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 5,0 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 1,4 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
 0,7 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	68,0	MG/M	59,3	PR	84,2
CE	73,9	MG/S	50,0	RS	58,3
DF	75,0	PB	68,9	MA	73,0
ES	76,6	PI	60,0		

ZONA:

URBANA 70,2
 RURAL 62,6

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4^a S 61,1
 5^a A 8^a 60,0
 + QUE 8^a 74,6
 OUTROS 66,6

SABE O QUE É, resposta incorreta: "cumprimento". (O alfabetizador leu SAÚDO?)

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

Anexo

PALAVRA: SAMBURÃ

SABE O QUE É: 33,0

- 2,1 SEM RESPOSTA
- 16,5 NUNCA OUVIU FALAR
- 16,1 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
- 7,9 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
- 1,4 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
- 20,8 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
- 1,0 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
- 0,7 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	40,0	MG/N	28,1	PR	31,5
CE	52,1	MG/S	50,0	RS	20,8
DF	54,1	PB	41,3	MA	7,6
ES	50,0	PI	0		

ZONA:

URBANA	37,2
RURAL	24,1

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4 ^a S	16,6
5 ^a A 8 ^a	21,3
+ QUE 8 ^a	45,6
OUTROS	6,6

SABE O QUE É, explicação incorreta: "resultado do mel de abelha", "resíduo da abelha", "depois que tira o mel líquido vem a cera venenosa", "sera fabricada por abelha", "local onde as abelhas produzem o mel", "conteém no mel de abelha", etc. (Os alfabetizadores que deram estas explicações letam SABURÃ ou SAMURÃ e são do PI, MA, DF e NM).

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: SILHUETA

SABE O QUE É: 32,0

- 2,8 SEM RESPOSTA
 12,2 NUNCA OUVIU FALAR
 25,1 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
 18,7 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
 2,1 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 4,3 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 1,4 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
 1,0 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	28,0	MG/N	31,2	PR	52,6
CE	34,7	MG/S	62,5	RS	33,3
DF	50,0	PB	37,9	MA	11,5
ES	33,3	PI	0		

ZONA:

URBANA	37,2
RURAL	21,9

ESCOLARIDADE:

ATE 4 ^a S	19,4
5 ^a A 8 ^a	14,6
+ QUE 8 ^a	46,3
OUTROS	13,3

SABE O QUE É, explicação incorreta: "shampoo", "nome de um produto",
 "um tipo de erva que protegem até os cabelos", "sino pequeno", "uma
 brincadeira de palhaço".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: SILO

SABE O QUE É: 43,1

- 1,7 SEM RESPOSTA
- 18,3 NUNCA OUVIU FALAR
- 16,9 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
- 12,5 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
- 2,1 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
- 4,6 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
- 0,3 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
- "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL 44,0	MG/N 31,2	PR 73,6
CE 39,1	MG/S 68,7	RS 70,8
DF 58,3	PB 68,9	MA 19,2
ES 26,6	PI 3,3	

ZONA:

URBANA	48,1
RURAL	32,9

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4 ^a S	38,8
5 ^a A 8 ^a	22,6
+ QUE 8 ^a	52,1
OUTROS	46,6

SABE O QUE É, explicação incorreta: "nome próprio de um cachorro",
 "líquido que se limpa vidro", "de pelo de visão", "cabelo nos olhos",
 "pelo nos olhos". (O alfabetizador leu CÍLIO).

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: SOPAPO

SABE O QUE É: 52,5

1,0 SEM RESPOSTA
 5,7 NUNCA OUVIU FALAR
 10,4 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É
 14,3 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR
 9,3 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA
 3,9 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA
 1,0 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU
 1,4 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL 40,0	MG/N 46,8	PR 84,2
CE 47,8	MG/S 93,7	RS 50,0
DF 66,6	PB 37,9	MA 34,6
ES 60,0	PI 43,3	

ZONA:

URBANA 56,2
 RURAL 45,0

ESCOLARIDADE:

ATE 4.^a S 47,2
 5.^a A 8.^a 38,6
 + QUE 8.^a 58,6
 OUTROS 66,6

SABE O QUE É: "pescoção", "tabefe", "murro", "agressividade", "ê tomar ou empurrar uma pessoa com engnorancia".

SABE O QUE É, explicação incorreta: "nome de mulher", "brincadeira de palha de milho", "objeto de brinquedo", "jogo", "ele serve para nós calçar".

(TODOS OS NÚMEROS SÃO PERCENTUAIS)

PALAVRA: ZELOSO

SABE O QUE É: 88,8

1,7 SEM RESPOSTA

0,3 NUNCA OUVIU FALAR

0,3 JÁ OUVIU FALAR, MAS NÃO SABE O QUE É

1,7 SABE O QUE É, MAS NÃO SABE EXPLICAR

3,9 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO IMPRECISA

0,3 "SABE O QUE É", EXPLICAÇÃO INCORRETA

1,7 "SABE O QUE É", NÃO EXPLICOU

0,7 "SABE O QUE É", NÃO ENTENDEMOS EXPLICAÇÃO

COORD:

AL	92,0	MG/N	87,5	PR	94,7
CE	86,9	MG/S	100	RS	91,6
DF	95,8	PB	89,6	MA	76,9
ES	93,3	PI	76,6		

ZONA:

URBANA	89,7
RURAL	86,8

ESCOLARIDADE:

ATÉ 4 ^a S	83,3
5 ^a A 8 ^a	90,6
+ QUE 8 ^a	90,5
OUTROS	86,6

SABE O QUE É: "limpo", "gente limpa", "pessoas que falam de tudo de hingue".